ANNO XXXI. N. 268.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Isabel viu. f. rainha.
20 Terça. S. Felix de Velois; S. Octavio m.
21 Quarta. Apresentação da SS. V. no Templos
22 Quinta. S. Cecilia v. m.; S. Falemon m.
23 Sexta. S. Clemente p. m.; S. Chrysogno.
24 Sabbado. S. João da Cruz; S. Felicidade m.
25 Domingo. 26 e ultimo depois do Espirito Santo; S. Catharina v. m.; S. Erasmo m.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 19 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 149.

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho, commandante das armas, manda declarar para os fins necessarios, que nesta data se apresentou no quartel general, vindo da provincia do Rio Grande do Norte, o Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira, que foi mandado reunir ao batalhão 9º de infantaria a que pertence.

Candido Leal Ferreira, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

30 de outubro.

NEGOCIOS DE MONTEVIDEO.

Vimos no artigo precedente que a intervenção do Brasil nos negocios do Rio da Prata, salvando a republica do Uruguay de uma ruina infallivel e immediata, assegurou ao mesmo tempo a tranquillidade das nossas fronteiras, e deu novo lustre á gloria das nossas armas.

Mas he força confessar que os successos posteriores não corresponderam tanto como tinhamos direito de esperar a estes brilhantes começos.

Vencido e expulso o dictador, e desassombrado Montevidéo, era bem natural que preponderasse o partido triumphante da defeza, tão efficazmente auxiliado pelo Brasil, e que em galardão dos assignalados serviços que lhe prestamos a republica usasse ao menos parra comnosco da mais extremada benevolencia em todas as relações internacionaes.

Melhor porem que essa exclusiva preponderancia de um partido apezar de quão devotado nos devia elle ser, houve um accordo entre todos aquelles em que se retalhava a pequena republica, firmado nos protestos do esquecimento completo do passado, e de uma sincera união para cuidar-se do futuro.

A primeira cousa a que cumpria prover para a organisação da republica era a eleição da assembléa geral, e a consequente escolha do presidente.

Passou ja a opportunidade de averiguar se o Brasil devia usar da sua influencia para encaminhar essas eleições, e se com effeito fez nesse intento quanto podia e devia para assegurar nossos direitos e interesses. Os factos estão consummados, e são irrevogaveis.

Entretanto a maioria da assembléa eleita sahio oribista; e, como era de crer, escolheu para presidente da republica um homem da sua parcialidade, o Sr. Giró.

Depois da recente derrota de Rosas e do seu lugar-tenente em Montevidéo, este resultado era realmente imprevisto, e sem duvida o ultimo que deviamos esperar. O Brasil todo o considerou com um vivo sentimento de sorpreza e despeito, e a marcha subsequente do novo governo não foi nada propria para desfazer ou attenuar esse sentimento.

Devemos porem confessar que a morte inesperada do general Garzon, personagem em quem se concentravam a confiança e as sympathias universaes, designado por esse titulo para a presidencia, frustrou todas as combinações anteriores e concorreu poderosamente para que o partido que acabava de ser vencido fizesse essa especie de empalmação do poder.

Se o nome só do Sr. Giró não bastasse a justificar todas as apprehensões que suscitou, o espirito que presidio constantemente á sua administração tirou todas as duvidas a esse respeito.

No interior, a administração, esquecida do accordo generoso feito para pôr fim a todas as antigas dissenções, e apagar até a memoria dellas, se fosse possivel, seguio pelo contrario uma politica mesquinha e apoucada, propria para eternisa-las e acender novos odios. Os nomes mais tristemente celebres e compromettidos na parcialidade de Oribe figuraram nas diversas combinações ministeriaes; e as medidas mais odiosas tomadas por aquelle general, se não eram mantidas em toda a sua integridade pelo novo presidente, eram pelo menos revogadas com visivel repugnancia, e depois de longas dilações, não obstante as vivas reclamações da opinião e do Brasil, interessado pela sua parte em fazer cessar os actos de expoliação que os subditos do imperio haviam tantas vezes soffrido durante o longo periodo da guerra civil.

Pelo que dizia principalmente respeito ás relações da republica com o imperio, o Sr. Giró começou por querer annullar os tratados de alliança a que a mesma republica devia a sua salvação, o que de certo se explica muito bem da parte de quem preferiria naturalmente o triumpho de Rosas.

Não lhe sendo possivel levar por diante esse estranho e escandaloso designio, dominado o Sr. Giró ou pela ambição pessoal, ou pelo mais mesquinho espirito de partido, inclinava todo o seu proposito a organisar e erguer a sua antiga facção, com que se perpetuasse no poder e aos seus amigos. Todo entregue a esse projecto, nunca procurou ir de accordo com o governo do Brasil, antes desprezou sempre todos os seus conselhos, e lhe dava todas as provas de um animo malevolo e hostil.

Em um paiz que, como todos os outros da mesma origem, se tem tornado famoso no mundo pela instabilidade de suas cousas, semelhante politica não podia deixar de produzir os fructos costumados; muito antes de vencida metade da sua carreira presidencial, o Sr. Giró cahio do poder, quasi sem pressão material apparente, e visivelmente subjugado pelo desconceito e abandono geral. Silencioso e solitario procurou, não a protecção do Brasil, porém a da França, a cujo pavilhão se foi abrigar.

He verdade que, fundado nos mesmos tratados de 1851, que elle proprio havia desvirtuado pela sua parte, promovendo o seu annullamento, o Sr. Giró reclamou a intervenção da força armada do imperio para se manter no poder, de que se havia mostrado tão incapaz, e em cujo exercicio dera tantas provas de malevolencia ao mesmo imperio. Mas legação brasileira em Motevidéo era impossivel prestar auxilios de semelhante natureza, não só porque não tinha força sufficiente a sua disposição, como porque se achava para tanto autorisado pelo governo imperial, a quem nunca o Sr. Giró fizera taes pedidos, nem dera sempre o menor aviso acerca dos perigos que o cercavam, por maneira que no momento supremo e decisivo não estava o governo apparelhado para lh'o prestar com aquella promptidão que era condição essencial da sua efficacia.

Entretanto a revolução effectuou-se sem resistencia, succedendo ao Sr. Giró, primeiro um governo provisorio e depois o general Flores, eleito presidente. Em quanto estas cousas se passavam, o expresidente desembarcava do navio francez a que se havia acolhido, e se recolhia tranquillamente á sua casa, como simples particular, de modo que, quando o governo do Brasil ainda não informado do desfecho pacifico da revolução, lhe offerecia a cooperação necessaria para o restabelecimento da sua autoridade legal, o Sr. Giró declarava ao enviado brasileiro que os sentimentos manifestados pelo nosso governo eram summamente honrosos, mas que, na situação em que se achavam as cousas, a cooperação offerecida lhe parecia inopportuna e inaceitavel. Tal era o sentimento da propria fraqueza e isolamento que o dominava, se não he que essa apparente abnegação toda se encaminhava a rebuçar projectos ulteriores ja de então urdidos.

O certo he que pouco depois, em dezembro de 1853, rebentou na campanha uma sublevação para restaurar a presidencia Giró, e este senhor, desembrado da sua recente e peremptoria recusa, tornou a solicitar o auxilio do Brasil para conseguir-se aquelle intento. Como era de razão o nosso auxilio lhe foi recusado. Para o diante, e a proposito de outra revolução semelhante, teremos occasião de apreciar a singular discussão travada acerca do pedido e recusa da intervenção activa do imperio. Pelo em quanto basta saber-se que ella foi negada, e que a sublevação da campanha, promptamente reprimida pelo novo governo, só teve em resultado uma inutil effusão de sangue, e dar mais um funesto exemplo de paz publica perturbada pela ambição, e das proscripções e violencias de todo o genero, que são o lugubre e ordinario cortejo de semelhantes commoções.

Consummada a revolução, e castigada por este modo a imprevidencia, obstinação e cegueira da administração Giró, ninguem creia que a ambição do mando escarmentasse em tão estrondoso e memoravel exemplo, e quando não se abstivesse de todo, guardasse ao menos o decoro a que todos os homens publicos estão obrigados mais que os simples particulares.

« Tenho vivido, (diz em um folheto recentemente publicado o Sr. André Lamas, que nesta corte foi por muitos annos o representante do Estado Oriental, e tem um profundo conhecimento das cousas da sua patria), tenho vivido, por desgraça minha, a vida das nossas revoluções e das nossas tristes ambições, e conheço os variados prismas por que sóem ver-se as acções mais negras e mais culpadas. A ambição produz delirios horriveis, e o misero que arde na sua febre, perturbada a razão, toma de ordinario o caminho mais opposto ao que desejaria tomar, e que o seu dever lhe indicaria claramente, se a paixão não lhe pervertesse a consciencia. »

Foi o que aconteceu primeiro com o presidente Giró, e depois com o coronel Flóres, ambos elles, aliás, homens pessoalmente irreprehensiveis e de um caracter honesto.

O coronel Flóres fôra parte mui principal na ultima revolução, para cujo desenvolvimento e exito concorreu poderosamente a circumstancia de exercer elle o cargo de ministro da guerra do gabinete do presidente decahido. Os conselhos mais obvios, pois, da prudencia e do decoro o arredavam da candidatura á sup[illegible]; mas o caudilho triumph[illegible] cabedal, solicitou e obteve a p[illegible]encia pelo resto do tempo que faltava ao Sr. Giró para preencher o periodo constitucional de quatro annos, vindo assim a legalidade a pôr o ultimo sello á obra da revolução e da violencia—triste, mas inevitavel recurso, dictado pela prudencia no meio das discordias civis, em ordem a previnir males muito mais graves.

De posse do mando, ja não bastava á ambição do general, nem á do circulo que o inspirava, esse periodo supplementar tão curto; e entrou-se a divulgar a sua pretenção de fazer-se reeleger.

A esta pretenção obstava o art. 75 da constituição da republica, o qual estatue que as funcções de presidente não durem mais de quatro annos; e que nenhum possa ser reeleito sem que decorra outro tanto tempo entre a expiração das suas funcções e a sua reeleição. Seja que os legisladores constituintes, levados nisto das prevenções da antiga escola liberal, se mostrassem simplesmente ciosos e desconfiados da preponderancia do poder executivo, augmentada pela permanencia do mesmo individuo no seu exercicio; seja que tivessem em vista deixar no intervallo aos outros poderes ampla liberdade de exame sobre os actos da administração finda; ou seja finalmente que quizessem prevenir os abusos a que seria facilmente arrastado o presidente que de posse de todos os recursos da autoridade suprema fosse tentado a pleitear a sua reeleição, o certo he que a disposição constitucional he clara e evidente, e que o general, solicitando a reeleição que lhe daria seis annos de presidencia, a feria de frente.

Conhecida esta pretenção, a opinião publica se lhe mostrou para logo abertamente contraria; e como quer que, além disso, presentisse o general que o governo do Brasil não lhe era favoravel, entrou a proceder como o seu antecessor, isto he, no interior constituio-se presidente de partido. Fautor exclusivo dos interesses da sua parcialidade, obstinado, cego e surdo aos conselhos da opinião, cuja manifestação tentou reprimir, attentando contra a liberdade de imprensa, o general extraviou-se nos mesmos desvios tortuosos que haviam levado o seu antecessor á perdição.

No exterior, mostrou-se, como elle, hostil á politica da alliança, e provocou serias desavenças com o nosso representante.

O resultado devia ser o mesmo. Abandonado de todos os partidos que successivamente alienou, paralysado diante da reprovação unanime da opinião, e reduzido ao pequeno circulo dos máos conselheiros que o perderam, o general vio-se obrigado a renunciar ao poder muito antes do prazo de sua expiração legal.

Ao revez do que de si mesmo dissera com tanta nobreza e exactidão o illustre general Cavaignac, de ambos estes dous homens se pode afoitamente affirmar *que cahiram, mas não desceram do poder.*

E para que todos se imitassem uns aos outros até o fim, sem tirarem nenhum proveito das lições da experiencia, receia-se que o general Flores tente tambem os azares de uma restauração.

O que he certo he, que todos elles depois de desdenharem os conselhos do Brasil, e de hostilisarem a sua politica e os seus interesses mais ou menos abertamente, no momento critico recorrem á sua cooperação para se manterem.

Sabe-se que durante o curso da ultima presidencia o Brasil deu um subsidio de 720 mil pesos ao Estado Oriental, e enviou uma divisão de cinco mil homens do seu exercito a occupar Montevidéo, tudo por solicitação e depois de reiteradas instancias do respectivo governo.

A enormidade dos nossos sacrificios não parece porem titulo assaz valioso para que sejam consultados os interesses, ou pelo menos a opinião do Brasil, quando os senhores que tem successivamente dirigido os destinos da republica tratam de seguir esta ou aquella politica.

Esse desdem que affectam e praticam pelos nossos conselhos, tambem não os impede de reclamar o nosso auxilio, quando pelos seus desacertos estão prestes a cahir, ou quando depois de cahidos tentam restaurações tão insensatas da sua parte, como funestas á sua patria.

Então vem a inevitavel citação dos artigos do tratado de 12 de outubro de 1851, que estipulam a prestação de soccorros por parte do Brasil para sustentação do governo legal da republica, qualquer que seja o pretexto por que os sublevados tomem as armas.

Então se estabelece essa singular e interminavel discussão, a que ainda ha pouco nos referiamos.

A' reclamação do auxilio responde o governo do Brasil que os artigos do tratado se não devem entender materialmente, e presuppoem um perfeito accordo entre os dous governos, bem distante do estado de desintelligencia em que effectivamente se acham, e da má vontade que lhe manifesta o da republica, não o consultando em cousa alguma, e desprezando sempre os conselhos officiosos que lhe dão.

Se he isso o que o Brasil pretende, responde-se lhe da outra parte, mais valeria renunciar o Estado Oriental á sua independencia de uma maneira franca e decidida. Seria isso mais digno do que deixar-se um governo independente governar por outro governo estranho.

Não he menos certo, insta o Brasil, que não devemos sacrificar o dinheiro dos nossos cofres e o sangue dos nossos soldados, sem sabermos ao menos o como e o por que. Não havemos manobrar como Suissos ao aceno de um governo estranho, que he pago em vez de pagar, para sustentar caprichos pessoaes desregrados, e evitar crises para que não concorremos, e que antes a menor attenção aos nossos conselhos teria facilmente prevenido. O auxilio pactuado pelo Brasil tem por fim a manutenção da constituição e das leis, e não a dos homens que as violam abertamente.

Entretanto que assim se disputa, os acontecimentos vão seguindo o seu curso natural, as mudanças inconstitucionaes se operam, e offerecem por fim ao Brasil um ultimo e irresistivel argumento:—o imperio não tem que prestar as suas armas para favonear a guerra civil no intuito de restaurar um homem, e de impo-lo á nação inteira que o repelle ou abandona.

Pouparemos ao leitor a repetição de outros muitos argumentos, razões, replicas e treplicas que a discussão deste inexgotavel assumpto tem fornecido a ambas as partes.

O que não soffre duvida he que quem presta o auxilio tem o indisputavel direito de fixar as condições com que o presta. Presta-lo sem condições, ou recebe-las ainda em cima da parte favorecida, seria um monstruoso absurdo.

Não he menos certo tambem que o modo por que no tratado de 1851 se estipulou a prestação do auxilio de força tem resultado essas discussões, e a situação desagradavel em que no meio dellas por vezes se tem visto o imperio ou seus agentes. Convenções posteriores determinando de um modo positivo a occasião, a natureza, extensão e duração dos auxilios prestados ou a prestar, corrigirão em parte o defeito dessas primeiras estipulações. Mas isso ainda não basta para obviar aos inconvenientes da alliança, e tornar a sua continuação compativel com os interesses do imperio, poupando-nos os graves sacrificios até agora feitos pela maior parte em pura perda.

Nos começos da alliança uma razoada confiança justificava até certo ponto essas estipulações. Depois das tristes experiencias que havemos feito he impossivel que continuemos pelo antigo theor.

Em outro artigo daremos a nossa opinião a este respeito, e continuaremos a encarar a questão por todas as suas faces.

—1 de novembro.—

Os sacrificios que temos feito nos auxilios prestados ao Estado Oriental são consideraveis. Não queremos computar aqui o sangue e dinheiro despendido na sustentação da esquadra e exercito que auxiliaram a campanha contra Rosas; o Brasil figurava então como parte directamente interessada na quéda da tyrannia, bem que o seu interesse não podesse de modo algum emparelhar com o dos nossos visinhos.

Porém, a proposito dessa guerra, emprestámos á republica 1,020,011 pesos, e depois da paz, no subsidio mensal que durou um anno, mais 720,000. Afóra isso, a divisão que estacionou em Montevidéo continuou a ser mantida á custa do imperio, quanto aos vencimentos ordinarios das respectivas praças, pagando somente a republica o excesso da despeza extraordinaria.

E ainda nos servimos de uma expressão inexacta quando dizemos que a republica *paga* esse excesso. Não, apenas se responsabilisa por elle, e o estado das suas finanças nem ao menos permitte prever a época em que ella possa regularmente satisfazer, não já o capital, mas os juros simplesmente desses dous milhões de pesos fortes que nos deve.

E que ganhou a republica, e por consequencia o Brasil tão intimamente interessado na sua prosperidade com esses enormes sacrificios? Se comparamos a situação actual com a da época anterior á queda do dictador, a differença he sem duvida consideravel. Cessou a guerra civil com todos os seus horrores, e a paz que lhe succedeu, posto que perturbada a espaços, tem produzido as suas naturaes consequencias; ha mais segurança de vida e de propriedade, o commercio e a industria tem tido mais desenvolvimento, a propriedade tem subido em valor, a campanha acha-se tres ou quatro vezes mais abastecida de gado; não poucos Brasileiros, e outros estrangeiros pacificos e industriosos, nella se hão estabelecido, a população em geral tem augmentado.

Mas por outro lado a situação da republica continúa a ser mais que precaria, e os melhoramentos mesmo que assignalamos estão muito aquem do grão de desenvolvimento a que poderiam ter attingido, se os auxilios do imperio e as forças proprias do paiz tivessem tido uma applicação mais patriotica e mais sensata.

Longe disso, em menos de quatro annos, dous presidentes teem sido successivamente apeados do poder por meios violentos, concorrendo mais que muito para isso, não menos que os proprios desacertos do governo, a exclusiva preoccupação dos interesses politicos a que se entregam por igual governantes e governados.

Os presidentes fazem politica pessoal, organisam partidos que possam favonea-la, aspiram a reeleições inconstitucionaes, e alimentam talvez pensamentos de dictadura. Se, de erro em erro, cahem abandonados de todos, nem por isso recuam diante das tentativas das restaurações, e da guerra civil, que he dellas inseparavel.

Os seus adversarios, os que aspiram a substitui-los, espreitam todos esses erros, tiram delles o partido que lhes he possivel, envenenam ante a opinião publica os actos mais innocentes, e provocam artificiosamente os excessos e abusos do poder, que conduzem ás revoluções.

No meio destas lutas preponderam, quer como agentes, quer como instrumentos, os caudilhos e soldados; gente asperrima e dura, que não vive senão da guerra, e não entende outra politica, outra justiça e outros direitos senão os das armas.

Em vão, tratando delles, exclamou patrioticamente o Sr. Lamas no seu já citado folheto: « Oh! quão triste he a existencia dos nossos militares! Servem de escada aos caudilhos com suas espadas e seu sangue, e os caudilhos, mal que galgam o poder, dão com o pé na escada, e lá vão seus despojos parar nessa especie de Necropolis que chamamos estado-maior general. Alli jazem na miseria até que, evocados pelo clarim da discordia, appareçam de novo como instrumentos de destruição. »

Em vão, dizemos nós, porque rodando de continuo nesse circulo vicioso de acções e reacções, os homens de guerra da republica esquecem ou desconhecem os seus verdadeiros interesses, inseparaveis da prosperidade della.

Diante da preponderancia quasi exclusiva das armas, as capacidades e virtudes civis são constantemente preteridas, e dahi não se olha de modo algum ao melhoramento do paiz, não se promove a colonisação, não se instituem bancos, não se protege o commercio, nem a industria, nem a agricultura, sendo que esta ultima a bem dizer quasi não existe.

Nem os deveres mais vulgares da administração têem sido desempenhados. As finanças estão desorganisadas como no primeiro dia, e todas as reclamações do Brasil para que se proveja nisso seriamente nenhum resultado tem produzido.

O enorme deficit annual só podia desapparecer mediante a creação razoada de novos impostos e um melhor systema de arrecadação, e sobretudo pela reducção das despezas, despedindo-se o excessivo e inutil pessoal civil e militar que absorve as rendas publicas, e pondo-se os vencimentos do que for julgado absolutamente indispensavel mais em harmonia com os minguados recursos do Estado.

Longe disso, e não obstante as mais solemnes promessas, enredados os presidentes e os seus ministros nos manejos e transacções da politica pessoal, que vive dos abusos, se alguma cousa tem feito he empeiorar a má situação dos negocios, cada vez mais aggravada pela sua mesma diuturnidade, e pelo enfraquecimento gradual das esperanças que a principio se alimentavam de vê-la melhorada.

Ha quasi dous annos, tratando das funestas consequencias que trouxera comsigo a inutil tentativa da restauração do Sr. Giró, dizia o governo brasileiro nessa famosa circular de 19 de janeiro de 1854, dirigida ao corpo diplomatico desta côrte:

« Nos tres mezes que durou a luta (a da restauração) a situação da republica empeiorou consideravelmente.

« A população, já tão diminuta, soffreu uma perda que excede a quinze mil pessoas uteis.

« Os emigrados que vinham para a republica tomaram outro destino.

« Os capitaes que começavam a apparecer recolheram-se de novo.

« O commercio ficou paralysado.

« As rendas, aliás escassas, consumiram-se por antecipações onerosas.

« A divida publica augmentou-se.

« Os credores do Estado, em cujo numero contam-se estrangeiros de diversas nações, viram adiar-se a esperança de serem pagos.

« E, o que foi talvez peior que tudo, as paixões e os odios civis cada vez mais se enfureceram, pela proscripção dos homens, pelos sequestros dos bens, e por violencias de toda a especie. »

Pois bem, no espaço decorrido depois da expedição desta eloquente circular, assistimos á queda violenta de mais um presidente, e talvez estejamos condemnados a assistir ainda aos horrores de mais uma tentativa de restauração.

Estes factos se reproduzem diante do nosso exercito postado de arma ao hombro, ou nas fronteiras do imperio, ou dentro dos proprios muros de Montevidéo. E os nossos subsidios, longe de impedi-los, servem talvez a prepara-los, e desenvolvê-los.

Ninguem dirá que de então para cá os habitos de paz e de constitucionalidade se foram arreigando; a situação pelo contrario tem empeiorado, accrescendo a todos os males e embaraços antigos, o novo mão exemplo de um presidente fugindo diante da sublevação que os seus desacertos provocaram, e dispondo-se para a guerra civil afim de recuperar a perdida autoridade.

Se ao menos, posto que incapazes de proverem elles mesmos aos seus males, os nossos visinhos reconhecessem a boa fé, desinteresse e generosidade do Brasil, já poderia ser de algum modo desculpavel a continuação dos auxilios que lhes havemos prestado, embora o nosso exercito não servisse a prevenir as revoluções, embora o nosso dinheiro fosse desviado dos fins para que fôra pedido e concedido, e dissipado em pura perda, seja no expediente ordinario de um orçamento sem equilibrio, seja em alimentar os elementos de discordia, que são o eterno tormento da republica. Mas as pequenas facções que a perturbam, dissidentes em tudo o mais, só vão de accordo em accusar alternativamente o Brasil e a sua influencia, sempre que se vêem contrariadas em seus designios, ou se sahem mal das emprezas arriscadas que tentam.

Pronuncia-se a extrema sensibilidade dos Orientaes ao verem livremente discutidos os seus negocios internos no parlamento e na imprensa do Brasil. O Sr. Lamas chegou mesmo a reclamar, em uma nota de 31 de maio de 1854, contra as injurias que do alto da nossa tribuna dizia elle que haviam sido irrogadas á nação que representava, no momento justamente em que o nosso dinheiro enchia os seus cofres e os nossos soldados guardavam a sua capital; e dizia a esse proposito que o beneficio mesmo, ainda que fôra simples beneficio, e não alliança e combinação de reciprocos interesses, se esterilisaria completamente se fosse acompanhado de humilhações reaes ou apparentes, e se a mão que o liberalisasse fosse seguida de vozes imprudentes e injuriosas ao pundonor nacional.

Que dizemos nós? Esse senhor quasi nos exprobra o mão exito da alliança, e quer responsabilisar-nos pelos desacertos do seu governo, e pelos actos dos seus compatriotas. « He inutil dizer (escreve elle) qual o porvir reservado á alliança e influencia brasileira, se ao terminar a intervenção actual o imperio não deixa á republica mais do que a banca-rota, a guerra civil, o chaos emfim de que havia de salva-la, segundo a solemne promessa feita a ella e ao mundo inteiro. As intenções da alliança e da intervenção não podem ser mais nobres e mais puras; porém não he pelas intensões que ha de ser julgada, porque essas só a Deos pertencem, senão pelos resultados praticos, que são do dominio dos homens. Ora, esses resultados serão funestos, e tanto mais funestos, quanto terão sido aggravados pelas mortificações que causam em todos os paizes as intervenções estrangeiras. »

Quando um homem da illustração e da importancia do Sr. Lamas, que he o primeiro a reconhecer e a apregoar os deploraveis excessos e desvios dos seus compatriotas, chega a exprimir-se desta sorte, a causa da intervenção armada e dos subsidios pecuniarios está julgada por si mesma.

A acção do governo brasileiro he reclamada ou repellida pelas facções alternadamente triumphantes da republica; e quando essa acção, que deve ser necessariamente restricta, he de todo paralysada por paixões alheias que não podemos domar, quando os nossos conselhos são desprezados, quando o dinheiro que francamente emprestamos he desviado, e dissipado, quando assim se frustram todos os nobres fins a que aspiravamos, somos ainda accusados por tudo quanto se faz contra nós; as nossas intenções não bastam, somos responsaveis pelos resultados para que não concorremos, e que, pelo contrario, previmos e procurámos desviar!

Que he pois o que querem de nós? e o que devemos nós fazer em ultimo resultado? Examina-lo-hemos brevemente.

— 7 —

Terminámos o nosso ultimo artigo perguntando o que queriam de nós os nossos visinhos, e o que deviamos fazer nós mesmos, no estado deploravel a que tem chegado os seus negocios?

O que querem os nossos visinhos não he facil de averiguar e liquidar no meio dos clamores confusos e encontrados das diversas facções que retalham a pequena republica, e da instabilidade em que fluctuam todas as suas cousas. As aspirações de uns são o escandalo e a reprovação de outros; e os auxilios que hoje se imploram, são amanhãa calumniados e repellidos. O Brasil teria bem que fazer se houvesse de mover-se ao aceno de todos os caprichos e ambições que alli se disputam o poder e os despojos da patria exhausta e moribunda, que são o seu apanagio; por quanto, essas ambições insaciaveis, se houvermos de dar credito a certas recentes publicações, tem ido nos seus devaneios até imaginar um protectorado do Brasil, realisado por meio de longa e poderosa occupação militar, á sombra da qual podessem ellas cevar todos os seus appetites.

Na impossibilidade porem de achar-nos por nós mesmos da parte dos nossos visinhos uma pretenção assás positiva e assás definida para se poder discutir aceitar ou rejeitar com pleno conhecimento de causa; e a difficuldade he tanto maior que os governos ephemeros que os representam, perpetuo baldão dos caprichos revolucionarios, se transformam a cada passo tanto no pessoal como nos designios; nessa impossibilidade, dizemos nós, he força que recorramos a um dos mais eminentes d'entre elles, cujas luzes, razão superior e longa experiencia, são um seguro fiador do acerto das suas apreciações, que não deixam de ser exactas e justas, porque são severas, e as exacerba o sentimento doloroso de tantos desatinos.

« Nenhum de nos outros (diz o Sr. Lamas, no folheto citado), nenhum de nós desejara que as baionetas estrangeiras operassem as nossas mudanças de governo; mais ainda que o quizesse, a isso se não prestaria o governo do Brasil. Somos nós outros—nós sómente os que, assim como inutilisamos os auxilios pecuniarios que nos deu o imperio, inutilisamos tambem o apoio que nos presta com suas tropas. O que suppunhamos, o que queriamos, e o que esperavamos? « Que o Brasil se fizesse suisso armado ao serviço de nossas personalidades e das miserias da nossa guerra civil? » Isso faria elle, talvez, se quizesse absorver a nacionalidade oriental, deixando-se conduzir por nós mesmos a esses campos de batalha da guerra civil, em que derramamos insensatos o sangue e a vida do paiz. Mas, pois que não he isso o que elle quer, querendo pelo contrario a nossa prosperidade, para não augmentar a intensidade da nossa desgraça, retira os auxilios que nos prestara, e de que não soubemos aproveitar-nos. Isso he mais util ao imperio, e menos prejudicial a nós mesmos. »

Certo não podem haver palavras mais explicitas acerca do que se pretende de nós, nem conselho mais são e desinteressado acerca da resposta que devemos dar.

Nas esperanças que creou e alimentou por algum tempo a mudança extraordinaria de 1852, e nas previsões lisongeiras de um melhor futuro que então acudiam a todos os espiritos ainda não escarmentados por tão repetidas e tristes experiencias, acha-se a explicação e a escusa de todo o procedimento do Brasil nos auxilios que tem prestado ao Estado Oriental. Mas ja agora a sua continuação seria um erro imperdoavel.

Ja que a antecipação desses auxilios não deu os resultados que se esperavam — a estabilidade das cousas e o melhoramento de todos os ramos do serviço publico, — ja que, pelo contrario, os subsidios pecuniarios fizeram com que, descançando nelles, as administrações que se tem succedido durante os ultimos quatro annos fossem dilatando de dia para dia as reformas mais urgentes e imperiosas, mudemos nós de systema, e esperemos pelos primeiros passos na via das reformas, e por mostras decisivas de um animo resoluto de continuar e perseverar nellas, para que possamos de novo abrir os nossos cofres e mover os nossos batalhões, se a isso tambem nos empenharem então os nossos bem entendidos interesses.

« Necessitamos, diz ainda o Sr. Lamas fallando ao seu governo no principio deste anno, necessitamos entrar na via das reformas e economias mais severas, — devemos fazer como o pai de familia cujos meios de subsistencia vão minguando, e que reduz os seus gastos tanto quanto he indispensavel para os equilibrar com a receita, — devemos appellar para o bom senso, para o interesse bem entendido, para o patriotismo de todos os que vivem á custa do thesouro publico ou são seus credores, —devemos despertar, estimular o sentimento da dignidade nacional compromettida pela necessidade de auxilio de dinheiro estrangeiro,— devemos mostrar o perigo que corre a existencia independente do paiz se o paiz não souber bastar-se a si mesmo, pois o bastar-se a si mesmo he condição essencial da independencia,—devemos emfim provar que o queremos por meio de factos irrecusaveis, —devemos provar que não se sacrifica um apice do dever severo porem glorioso que impõe a situação da nossa patria a uma fragil e esteril popularidade, pois não ha outra base solida de popularidade senão a reorganisação do paiz, e a conjuração dos riscos que corre a sua dignidade e a sua nacionalidade por não saber bastar-se a si mesmo. »

Sem duvida, e isso resulta claramente das palavras eloquentes que acabamos de transcrever, os subsidios estrangeiros não podem ser senão um recurso provisorio; mas dado caso que devessem continuar, esperemos pela opportunidade que assegure a sua efficacia. Em vez de os anteciparmos, fiados em promessas cujo comprimento cada dia vai alongando, deixemos que os factos que são a realisação dessas promessas tantas vezes desmentidas se antecipem por sua vez. Confiem tambem em nós os nosssos visinhos, que na boa vontade e gentileza com que até agora os temos servido devem encontrar seguros abonos das promessas que por nosso turno tambem lhes fazemos.

Pelo em quanto porem he força que nos limitemos a prestar-lhes um apoio simplesmente moral, que quer dizer, todos os bons officios de visinhos e alliados, intimamente interessados no seu bem-estar.

Esse interesse he tamanho e tão evidente, que será vão quere-lo dissimular. Alem do nosso commercio, da vida e propriedade dos nossos concidadãos, da nossa divida, da paz das nossas fronteiras que nos cumpre proteger e que andam mais ou menos ligadas á sorte da republica, temos a conservar a justa e legitima influencia que como potencia de primeira ordem da America Meridional devemos exercer nos seus destinos. Não succeda que por uma exagerada politica de abstenção no-la venham usurpar, substituindo-nos na alliança, quem para ella não tem titulos iguaes aos nossos, baseados nos sacrificios e serviços ja feitos e prestados, e na possibilidade e facilidade de os repetir logo que se nos offereçam garantias da sua efficacia.

No mallogro do que até agora havemos feito, sem duvida fomos mais que muito prejudicados; culpados, de nenhum modo. Por mais que se desfigurem as cousas, e se invertam as idéas e os termos, o mundo civilisado não nos ha de responsabilisar pelo exito infeliz dos nossos esforços, nem ha de crer que a banca-rota do Estado Oriental proveio dos dous milhões que lhe emprestamos, ou que as commoções que o perturbam sejam devidas á presença dos nossos soldados, modelos de ordem, disciplina e comedimento, e principal, senão unica garantia, da segurança que ainda alli se goza.

A nossa abstenção, feita com reservas, deve ser explicada pela innutilidade dos auxilios até agora prestados, innutilidade certamente resultante da inercia e frouxidão que a certeza desses auxilios gerava no animo dos que deviam ser fortes, diligentes e promptos na extirpação dos abusos que haviam creado a sua necessidade.

Essa abstenção, feita de proposito firme e deliberado, servirá tambem a desenganar os que a presumem forçada e irremediavel da parte do Brasil, diante dos perigos incessantes que imaginam ameaçar as suas fronteiras. A experiencia ha de mostrar que os nossos soldados as defenderão melhor dentro do nosso territorio do que dentro dos muros de Montevidéo.

Os nossos recursos, presta-los-hemos mui tarde, se por ventura nos forem solicitados com garantias irrefragaveis da sua efficacia. A politica de abstenção está de resto inaugurada. Os subsidios pecuniarios cessaram ha muito; e a intervenção armada, segundo a convenção que a estipulou a instancias da republica, deve cessar no dia em que o Brasil o julgar conveniente.

Esse dia nos parece chegado.

O que cumpre agora he dar á nossa politica, quer de abstenção, que de intervenção, um caracter de decisão que por ventura nem sempre a tem assignalado.

He pouco digno de uma potencia da ordem do Brasil andar ao sabor dos partidos de pequenos estados que nem competem em importancia com muitas de suas provincias.

O espectaculo incessante de anarchia e desordem que elles nos offerecem não seja mais uma especie de intimidação que nos obrigue ao que não devemos nem queremos.

As nações barbaras vendiam aos Romanos, a peso de ouro, as suas treguas ou a guarda das suas fronteiras. Mas nem nós estamos em epoca de decadencia como o famoso imperio, nem os nossos visinhos, que aspiram com sobeja razão aos foros de um povo civilisado, estão no caso de usar da anarchia como de instrumento e meio de subvenção.

O que he certo e indisputavel, que deve entrar como elemento essencial em todos os calculos, he que o Brasil, pela estabilidade e regularidade das suas instituições, pela superioridade comparativa da sua força, deve, com o andar dos tempos, obter decidida preponderancia na liquidação de todas as emergencias em que por ventura os seus interesses se vejam compromettidos.

E finalmente, o que he ainda mais indisputavel he que o Brasil, quando fizer marchar os seus batalhões ou fizer navegar as suas esquadras, deve saber o por que, deve quere-lo resolutamente, e deve executa-lo de maneira que satisfaça a sua honra, esquive o desar de certos inesperados desfechos, que quanto mais são sopitados mais alto fallam em seu desabono.

— 11 —

Por decreto de 2 do corrente mez foi nomeado juiz de direito da comarca da Palma, em Goyaz, o bacharel Vicente Ferreira Gomes.

Por decreto de 9 do mesmo mez:

Foi concedida a demissão que pedio o juiz de direito José Ricardo de Sá Rego do cargo de chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados:

O juiz de direito José Ricardo de Sá Rego para a comarca de Nitherohy.

O bacharel Candido de Faria Lobato para juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Formiga e Piumhy, da provincia de Minas Geraes.

— 12 —

O paquete *Camilla* traz datas de Montevidéo até 4 e de Buenos-Ayres até 2 do corrente.

Como suppunhamos e desejavamos, esta resolvida a retirada immediata da divisão brasileira do territorio oriental. O Sr. Visconde de Abaeté, em nota de 15 do passado, dirigida ao ministro dos negocios estrangeiros da republica, declara que tendo o governo imperial manifestado por mais de uma vez ao gabinete do general Flóres os desejos que tinha de retirar do Estado Oriental a divisão auxiliar; e que havendo o ministro da republica nesta corte communicado ao governo brasileiro, em nota de 5 de setembro p. p., que o seu governo julgava tambem desnecessaria a presença daquella divisão, por achar-se afiançada a ordem e a paz na republica, estavam assim de accordo os dous governos sobre aquelle ponto e conseguintemente recebera S. Exc. ordem para mandar retirar a divisão auxiliar, que deverá achar-se toda em territorio brasileiro até o dia 15 de dezembro.

Aqui transcrevemos os periodos mais importantes da nota do Sr. Visconde de Abaeté e da resposta do ministro dos negocios estrangeiros da republica:

« ..... Ha muito tempo, e por mais de uma vez tinha manifestado o governo imperial ao governo do general Flóres o desejo de retirar a divisão brasileira.—A entrada desta tropa foi pedida pelo governo oriental a 8 de fevereiro de 1854 e approvada pela assembléa a 20 de março deste anno. No ajuste celebrado a 5 de agosto do mesmo anno na corte do Rio de Janeiro, e approvado por ambos os governos, determinaram-se o objecto, as condições e a duração do auxilio daquella força. Segundo esse ajuste, a duração do auxilio militar nunca poderia exceder o periodo da presidencia do general Flóres que devia terminar no 1º de março de 1856. No mesmo ajuste estabeleceu-se que o governo brasileiro poderia retirar a força fazendo a notificação em um mez antes. O governo imperial, manifestando confidencialmente o desejo de retirar as forças, tinha por fim evitar a notificação official.»

O Sr. visconde conclue do modo seguinte:

« Qualquer que fosse o motivo, he certo que o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica na corte do Rio de Janeiro dirigio ao governo de S. M. o Imperador em 5 de setembro ultimo uma nota expondo-lhe que tinha recebido ordens do seu governo para declarar ao de S. M. que achando-se afiançadas a ordem e a paz na republica, e não sendo portanto necessaria por mais tempo a presença das forças brasileiras no seu territorio, esperava que o governo imperial ordenaria a sua completa evacuação.

« Não ha pois, nem pode haver, entre os dous governos, em vista das convenções que subsistem e das declarações que tem sido feitas, já por uma, já por outra parte, a menor divergencia acerca da retirada da divisão brasileira que se acha no Estado Oriental.»

« He assim que o abaixo assignado recebeu instrucções do seu governo para mandar evacuar o territorio da republica pela referida divisão, e, de conformidade com ellas, vai para este fim fazer desde já as necessarias recommendações ao general a quem S. M. o Imperador houve por bem confiar o commando desta parte do seu exercito.

« Não obstante, cumpre ao abaixo assignado observar a S. Exc. o Sr. ministro de relações exteriores da republica, que esta evacuação, por maiores que sejam os esforços que se façam, não poderia effectuar-se, ainda no caso de ser possivel, sem gravissimos inconvenientes, no prazo de dous mezes, se estes tiverem de contar-se do dia 5 de setembro.

« O abaixo assignado confia portanto que o governo oriental, attentos os principios de justiça que o dirigem nas suas relações internacinaes, e os seus sentimentos de benevolencia para com o governo imperial, não deixara de reconhecer a difficuldade que se offerece, e se prestará de bem grado a remove-la.

« Por isso, o abaixo assignado não hesita em propor que o prazo de dous mezes a que se refere o ajuste de 5 de agosto seja contado desde a data da presente nota, e espera que o governo da republica concordará nesta declaração, na intelligencia de que este prazo fica assim fixado para não poder exceder-se em caso algum, devendo não obstante, effectuar-se a evacuação do territorio oriental pelas forças brasileiras no menor espaço de tempo que for possivel.»

O ministro de relações exteriores da republica respondeu a 17, e na sua nota lem-se os seguintes paragraphos:

« A' vista das exactas e poderosas considerações que determinaram aquella resolução imperial, crê o governo que só lhe cabe cumprir com o dever de manifestar a S. Exc. o Sr. visconde de Abaeté, que adhere a uma determinação, que he a prova mais completa do elevado desinteresse que preside á politica do governo imperial nas suas relações com a republica.

« Porém esse dever não ficaria preenchido como cumpre á honra da republica e ao que exigem a justiça mais notoria e os sentimentos nobres e generosos que formam a physionomia do caracter nacional, se ao consentir na execução daquella resolução não reconhecesse a disciplina, moderação e moralidade que nunca desmentio a divisão brasileira durante a sua longa permanencia no territorio, e que todos os seus habitantes testemunharam sempre, sem que com isso façam mais do que pagar um tributo de innegavel justiça e de merecida admiração a tão eminentes virtudes.

« Lisongeando-se o governo da republica de ter, na solicitação que se servio dirigir-lhe S. Exc. o Sr. Visconde de Abaeté, uma occasião de mostrar quão sinceros são nelle aquelles sentimentos, encarregou ao abaixo assignado, ministro de relações exteriores, de participar-lhe que accede gostoso ao seu pedido referido na citada nota, para que o prazo, dentro do qual deve ter effeito a completa evacuação do territorio pela divisão do exercito brasileiro, comece a correr desde a data fixada por S. Exc. o Sr. Visconde de Abaeté.»

No dia 1.º do corrente foram rendidas as guardas brasileiras da capital e do Serro por guardas orientaes, e até o dia 15 deviam partir de Montevidéo em direcção á fronteira todos os corpos da divisão auxiliar alli aquartelados. Ainda bem!

A situação financeira da republica continuava a trazer inquietos todos os espiritos. Tratava-se de hypothecar as rendas da alfandega e outras a uma companhia que adiantasse ao governo 70,000 patacões por mez até março de 1856.

A' eleição do presidente, que deve ter lugar nessa mesma epoca, era tambem outra causa poderosa de inquietação.

A ninguem he dado antever o que dahi sahirá, porque os partidos não chegam a um accordo, entretanto dessa eleição depende essencialmente a ordem, senão a existencia do Estado.

Em Buenos-Ayres houve uma nova tentativa de sublevação promovida pelos refugiados politicos. Foi suffocada immediatamente sem derramamento de sangue. Menos feliz tem sido, porém, o governo na guerra que sustenta contra os Indios. O general Hornos, commandante em chefe do exercito de operações, na fronteira, encontrou o inimigo no dia 29 de outubro junto ao arroyo de Tapalqué e em força de 2,000 homens. A despeito da habilidade com que o general procurou disfarçar na sua participação official o revez que soffreu, vê-se que perdeu quasi toda a cavallaria, que parte da sua cavallaria foi envolvida pelos Indios, e que teve de retirar-se para tres leguas de distancia com perda de 60 homens.

Do Paraguay ha datas até 20 de outubro. O *Semanario* desta data publica uma nota dirigida em 10 de agosto pelo governo da republica ao da Confederação Argentina sobre os inconvinientes da demora na ratificação do tratado de 15 de julho de 52. Os leitores ja sabem que o congresso de Santa Fé recusou ratificar esse tratado. Accrescentaremos agora que o diplomata nomeado para abrir nova negociação com o governo do Paraguay sobre o mesmo assumpto he o general Guido, com o carater de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario. O general Urquiza não podia fazer melhor escolha.

O governo paraguayo tinha comprado o vapor francez *Aquitaine*, que ha poucos mezes passou neste porto em viagem de *Bordeaux* para o Rio da Prata.

De Valparaiso ha datas até 30 de setembro. No dia 16 foi aberta com grande pompa e na distancia de 60 milhas a estrada de ferro de Valparaizo a Santiago.

As republicas do Perú e da Bolivia estavam em paz. Do governo desta ultima tinha tomado posse o novo presidente Corduva, genro do general Belzu. Os dous primeiros actos da sua administração fazem-lhe a maior honra. Publicou um decreto de amnistia para os desterrados politicos, sem uma só excepção, e nomeou uma commissão para conduzir á patria os restos mortaes do general Bolivian, inimigo politico de seu sogro, que falleceu nesta corte victima da febre amarella.

—15—

O Sr. Joaquim Thomaz do Amaral, encarregado de negocios do Brasil na Confederação Argentina, em Buenos-Ayres, partio deste ultimo porto para a Bajada, capital de Entre-Rios e da Confederação, no dia 6 do mez passado, a bordo do vapor *Ypiranga*. Este vapor, depois de desembarcar o Sr. Amaral no ponto a que se destinava, regressou a Montevidéo no dia 30, e no dia 4 do corrente sahio para o Rio Grande, levando a bordo a familia do general commandante da divisão auxiliar.

O vapor *Thetis*, que tinha largado de Montevidéo para o Rio de Janeiro, arribou ao porto da sahida no setimo dia de viagem, e com algumas avarias.

Preparava-se para sahir outra vez, mas se algum sudoeste não vier em seu auxilio, ou o vapor *Viamão* não se encarregar de o trazer a reboque, torna seguramente a arribar. He vapor para vento á popa.

O *Viamão* sahiria para o Rio de Janeiro até o dia 20 deste mez, para trazer ao governo a noticia da evacuação da praça de Montevidéo pelas forças brasileiras.

Corria de plano naquella cidade que o Sr. visconde de Abaeté seguiria dentro de poucos dias para Buenos Ayres e para a Bajada.

O Sr. 1º tenente da armada Luiz Piquet, chegado ante-hontem a esta côrte, vem do Paraguay, onde foi em commissão do governo imperial.

— 14 —

Molestia reinante.—Por noticias vindas pelo paquete *S. Salvador*, chegado ante-hontem do Norte, sabe-se que infelizmente o cholera atacou com grande intensidade alguns lugares da provincia de Sergipe.

No espaço de onze dias matou, só na cidade das Larangeiras, cerca de setecentas pessoas, e havia-se estendido pelo Lagarto, Campos, Riacho, Collegio, Maroim, Santo Amaro, Rosario e outros pontos.

O vice presidente em exercicio tinha empregado o maior zelo e actividade em acudir os pontos invadidos; mas, apezar de ser Sergipe uma das provincias em que não se sente a falta de medicos, fôra forçado a recorrer á Bahia, pedindo ao presidente que lhe remettesse alguns alumnos da faculdade de medicina, os quaes nas ultimas datas ficavão a partir.

Felizmente pelo vapor *Paraná* foram daqui enviados pelo ministerio do imperio para aquella provincia uma porção de medicamentos, ordens para mais dinheiro, e para irem da Bahia alguns medicos, alem do Dr. Tobias Rabello Leite que seguio a bordo daquelle vapor, tendo-se offerecido para servir gratuitamente na referida provincia.

Consta-nos que novas ordens e providencias foram expedidas pelo mesmo ministerio pelo paquete inglez *Tamar*, por via da provincia da Bahia.

Por noticias recebidas hontem sabemos que continua a ser satisfactorio o estado sanitario da povoação o estabelecimento do porto do Brejo.

—*Boletim do cholera.*—Falleceram do cholera no dia 12 do corrente 20 pessoas, sendo livres 10 homens 8, mulheres 2, e escravos 10, dos quaes 9 homens e uma mulher.

Mortalidade total dos cholericos até ante-hontem 3,423, sendo:

Livres.. . .	1,636:	homens 1,021,	mulheres 613
Escravos. . .	1,764;	» 1,281,	« 485
Condição incerta	23;	» 21,	« 2
	3,423;	1,323,	2,100

S. PEDRO DO SUL.

Cidade do Rio Grande, 30 de outubro.

Como lhe havia dito na minha anterior, o novo presidente, logo que tomou posse, promoveu todas as medidas sanitarias reclamadas pelo quasi total abandono em que nos achavamos acerca da higiene publica, recommendando a fiel observancia do § 2 do art. 66 da lei do 1.º de outubro de 1828, a que algumas camaras municipaes pouca attenção prestavam, e o decreto e regulamento de 20 de setembro de 1851.

O presidente da commissão de hygiene publica, o Dr. Ubatuba, tem sido incansavel, e ja se acha á testa de um lazareto e casa de observação o Dr. Thomaz Lourenço de Carvalho Campos, que o presidente nomeou para dirigir este estabelecimento. S. Exc. mandou dar algumas quantias para serem applicadas ao asseio das cidades e villas desta parte da provincia.

Finalmente, procura S. Exc. todos os meios para oppôr á invasão dessa epidemia, que se nos he doloroso recordar os estragos que tem feito, resta-nos ao menos a consolação de que Deos em seus divinos decretos permittio que o caracter nacional podesse apparecer ante os povos civilisados com a caridade christã e elevação d'alma que tanto ennobrecem ao homem como as nações.

A caridade publica, desenvolvida desde o alto do throno até ao mais obscuro cidadão, de que tem dado exemplo os habitantes da corte e provincia do Rio de Janeiro, tem sobremaneira feito realçar a amenidade dos costumes e indole dos Brasileiros.

O nosso santo e amabilissimo prelado de sua parte tem levado aos templos o seu rebanho, e já na cathedral, ja em todas as freguezias do bispado, se elevam preces ao Altissimo *pro vitanda mortalitate vel tempore pestilentiæ*. Deos, sempre misericordioso, ha de ouvir as nossas supplicas.

Em a noite do dia 6 do corrente evadiram-se da nova cadeia desta cidade o pardo Bernardo, que em junho deste anno assassinou a um corneta do batalhão 13, e o preto Eugenio, escravo, que matou na cadeia a outro preso com vinte tres facadas. Serraram um dos varões da grade da janella, e pozeram-se ao fresco. O alferes de 1.ª linha Arsenio José de Souza, que commandava a guarda, foi immediatamente preso, e segundo se disse havia desamparado o seu posto para assistir a um—maxime—(termo que aqui exprime a reunião de pagodeiros em algum cortiço para dansar e comer), achando o official de dia só a sentinella do portão, porque as outras praças, que eram da guarda nacional, haviam seguido o exemplo de seu commandante.

Felizmente esses dous sceleratos ja foram capturados, e he natural que um tal estado de relaxação se não dê mais á vista de tão salientes exemplos, pois que estes devem ter despertado a attenção das competentes autoridades.

No dia 8 reuniram-se em assembléa geral os accionistas e socios da praça do commercio para discutir o parecer da commissão acerca da resposta que se devia dar ao convite dos commerciantes de Porto-Alegre sobre a reducção do valor das moedas de ouro estrangeiras, de que ja lhe dei noticia na minha anterior carta. Far-lhe-hei um extrato da discussão havida, que não deixa de ser interessante.

Lido o parecer, pedio a palavra Antonio de Souza Ferreira Guimarães, exprimindo que assignara o parecer com restricção, em consequencia de se não conformar com elle, pois que entendia de summa conveniencia adoptar-se a medida proposta pelos commerciantes de Porto-Alegre, porque ella nos conduzia afinal ao resultado por todos almejado, o qual era não reconhecer-se outra moeda que não fosse a do cunho nacional, porque no seu pensar era ja um passo que com mais suavidade nos levaria a esse grande fim pela razão de que era mais facil salvar pequenos regatos do que um grande lago; que aos agiotas, aos introductores de moedas de ouro estrangeiras, como as americanas, não podia convir a medida; mas aquelles que como elle tinham de passar seus fundos para as outras provincias, e que se lhes punha o pé no pescoço obrigando-os a aceitar letras com 8 e mais 0/0 e a 60 e 90 dias, a estes sim, essa medida os livrava de semelhantes especuladores e agiotas, e por isso votava contra o parecer da commissão.

O Sá Brito declarou que a maioria da commissão teve o maior pezar de não poder concordar com os commerciantes de Porto-Alegre que assignaram a convenção, e que não menor foi o seu desprazer por ver que estava divergente o illustre membro que acabava de fallar; porem ella não podia deixar suas convicções por meras considerações pessoaes, em materia de tanta importancia. Em primeiro lugar ponderou que nem todos os mais importantes commerciantes da capital tinham assignado a convenção, nem todos os desta cidade concordavam com a medida proposta, e tanto que alguns não compareceram na primeira reunião desta praça; logo, entendendo-se que para ser valiosa e incontestavel a convenção he de mister um accordo commum, por isso disse a maioria da commissão que na adopção da medida, não intervindo todos os grandes commerciantes e capitalistas, dar-se-hia graves perturbações nas pequenas assim como nas grandes transacções. Em segundo lugar, attendeu a maioria da commissão á importancia do melindroso objecto da convenção, e não lhe parecendo sufficiente para acabar com o mal de que se queixa o commercio em geral a medida proposta, pela falta de moeda do cunho nacional, por isso que na actualidade esses sacrificios não eram compensados com as vantagens de uma medida permanente, previo apenas que o mal podia ser vencido com a resolução de que só a moeda do cunho nacional fosse considerada como moeda corrente servindo para base dos calculos em todas as transacções commerciaes, e assim pareceu-lhe mais prudente esperar-se para quando o banco tenha emittido suas notas, para com este auxilio aproveitar-se o ensejo, podendo-se então marcar a época da qual em diante fossem todos os calculos feitos sobre essa moeda, ficando ao livre arbitrio dos contratos a moeda estrangeira segundo o valor convencional que se lhe quizer dar.

Disse que não abandonára os seus principios, nem dando este parecer faltava á confiança dos que o haviam honrado com seu voto; que era coherente.

O Dr. Candido Alves Pereira principiou por declarar que só votaria pela conclusão do parecer, por não concordar com as razões do preambulo, que combateu, dizendo que nunca o governo se importou com as perturbações do commercio quando quiz alterar o valor da moeda, que o fez sem se importar com o transtorno que pudesse haver nos contratos; trouxe exemplos da antiga metropole, e o que ha pouco disse se dera em Portugal; demonstrou quaes as causas que nos levaram ao pessimo estado do nosso meio circulante, apontou mesmo que certa pagadoria anticipava letras contra o thesouro para compra de onças no Rio de Janeiro, que depois emittia a 32$, ou como bem lhe parecia, obrigando as partes a recebe-las; attribuio aos governos de todos os tempos os males do nosso systema monetario, e o atraso e pouca confiança que elle merece, innundando o paiz de papel moeda, dessa moeda fiduciaria que não he garantida senão pela palavra do governo, ao passo que fechou todas as repartições publicas á introducção da moeda metalica estrangeira, rastejando-se depois a compra-la para a guerra de 1851.

Fez muitas outras considerações sobre a paralysação do commercio da provincia, lamentando a existencia de um cambio sobre esta praça, aconselhando que os commerciantes de varejo eram os culpados disso, por não exportarem tambem os productos do paiz em vez de procurarem letras para passar seus fundos, e assim elles estavam em má situação, não só por isso era lamentavel e definhava o commercio de varejo, tambem elle se via opprimido pelo maldito contrabando, e pela escassez da moeda nacional.

O Sá Brito disse, em ultimo lugar, que não tomaria mais o tempo aos commerciantes se não lhe parecesse justo defender aos governos que tem dirigido os destinos do Brasil, que começando a constituir-se como nação, haviam feito tudo para restabelecer o credito publico depois da revolução de 7 de abril, e que com effeito tinham a gloria de o haver elevado ao ponto de que gozam nações provectas; que seus fundos publicos subirão de 50 %, a que haviam baixado com a revolução, e achavam-se hoje a mais de 100 %; que esses estadistas lutaram com muitas difficuldades, e as tem ido superando, bem merecendo do paiz e aos olhos das outras nações, pelo acerto com que elevaram as fianças do imperio ao estado prospero e animador em que hoje se acham, tendo todo o credito e confiança nas principaes praças da Europa e ante seus governos; que se o estado monetario do Brasil não he perfeito ou antes superabundante, não encontrava razão para accusar a esses distinctos estadistas; que S. S. muito bem sabia que com a instituição bancaria esses illustrados Brasileiros, em cujo numero pedia permissão para apontar o nome do visconde de Itaborahy, ex ministro da fazenda, como habeis economistas tem procurado converter essa moeda fiduciaria que temos por notas dos bancos realisaveis em cada momento por moeda metalica; que só com o andar dos tempos quando a industria, tão definhada pela falta de braços, reappareça vigorosa com o augmento de população e capitaes, então teriamos abundancia de moeda nacional, que na actualidade não he possivel haver como o exigem nossas avultadas transacções; que nem tudo era dado ás faculdades do homem fazer em um momento, por mais portentoso que fosse, porque só Deos he o poder do *fiat lux*; que concluiria dizendo mais algumas palavras por lhe parecer que o seu nobre amigo que o precedera não tinha tambem razão, quando tão instruido nos principios da sciencia economica aconselhara aos commerciantes de retalho a darem-se ao commercio de importação e exportação ao mesmo tempo, porque essa sciencia só admittia a *divisão do trabalho* como meio mais seguro para o augmento e formação da riqueza; que mal iria o commerciante de importação que quizesse ser ao mesmo tempo exportador e xarqueador, que acabaria por não ser cousa alguma com a perda de tempo e de seus capitaes; e concluido attribuindo ao seu digno amigo o *alibonus quandodormitat Homero*, pois reconhecia ser S. S. profundo nesta sciencia.

Dando-se por finda a discussão votaram 36 commerciantes pelo parecer e 22 contra, vencendo-se portanto que se respondesse aos commerciantes de Porto-Alegre que parece mais conveniente que se espere que a caixa filial do banco do Brasil nesta cidade emitta suas notas para com ellas principiar-se a substituição nestes mercados da moeda de cunho estrangeiro, época em que, sem os embaraços de hoje, poder-se-hia marcar o prazo do qual em diante devem ser todas as transacções effectuadas em moeda do imperio, sujeitando a estrangeira as estipulações especiaes dos contratos que forem feitos com esta clausula.

Havendo o capitão do porto organisado, em virtude do aviso do ministerio da marinha de 11 de janeiro deste anno, um novo regulamento para a praticagem da barra, a presidencia mandou ouvir a associação commercial desta praça acerca de suas disposições. A associação encarregou a uma commissão de seu seio do exame sobre as alterações feitas no que actualmente voga, e esta formulou algumas considerações acerca de seus diversos artigos, que resumirei tratando do essencial da maneira seguinte:

Lembra a commissão que na barra deve haver mais um vapor rebocador, cuja necessidade se demonstra ao mais ligeiro reparo sobre os inconvenientes que devem resultar de não haver ao menos um vapor permanente no serviço da praticagem; que a taxa de 780 rs. por tonelada seria razoavel no caso de haver dous vapores como acima se diz, porem que sendo o vapor que alli se acha pertencente á marinha de guerra pode em caso urgente o governo retira-lo para outro serviço ficando todavia subsistindo tão pesada taxa; que entende por isso que deve continuar de 280 rs. que ora se paga pelo serviço da praticagem, marcando-se preços equitativos para os reboques que se der aquellas embarcações que o pedirem. Tambem entende a commissão que o serviço de reboque neste caso não deve ser exclusivo da administração da praticagem, devendo ser livre aos particulares entrar em concorrencia.

MUTILADO

Finalmente, reflexionando sobre diversas outras disposições de menor importancia, lembra a commissão que seria talvez de grande utilidade que a administração da praticagem da barra fosse entregue a uma empreza particular, que por meio de um quantitativo pago pelas embarcações se obrigasse a prestar todos os meios e auxilios á navegação, inclusive dous vapores para reboques; podendo a commissão afiançar que, se o governo manifestar vontade de aceitar proposição neste sentido, immediatamente se organisará uma companhia para levar a effeito a referida empreza com todas as garantias desejaveis para o commercio e navegação da provincia.

A assembléa provincial foi installada pelo actual presidente o Sr. barão de Muritiba no 1º do corrente. O relatorio com que S. Exc. abrio a sessão não podia ser minucioso, entretanto tocou em pontos importantes da publica administração, e posto que conciso revela conhecimentos não vulgares em materia de administração. Da maneira polida e summamente attenciosa com que S. Exc. falla de seus predecessores, de alguns de seus actos, he minha opinião que o novo presidente tem encetado a administração da provincia com a prudente resolução de progredir na marcha imparcial e justiceira que com tão beneficos resultados seguira o Dr. Sinimbú; ao menos se tem de tornar-se reformista ou reaccionario, não tem dado a menor demonstração, pela sabedoria e firmeza de suas decisões, pelo modo attencioso com que acata e sustenta os factos iniciados ou consummados dos seus antecessores. Confiamos que não se realizará uma tal transformação, não só pelos precedentes honrosos da vida publica de S. Exc., como porque os partidos de hoje na provincia não tem pretenções exageradas que obrigassem o Sr. barão de Muritiba a manifestar o seu desprazer, ou uma politica diversa para neutralizar o excesso dos partidos, quando mesmo partisse do que está em maioria na provincia.

A antiga maioria, composta dos partidarios da *liga*, se não está de todo extincta pela força das circumstancias, ao menos tem muitos de seus membros grupados com os da minoria para dar ao novo presidente o apoio e a confiança de que necessitam para a marcha regular da administração. O Dr. Flores apresentou um projecto de resolução autorisando ao presidente para despender as quantias precisas com as medidas de prevenção para acautelar a invasão da epidemia que devasta algumas povoações do imperio.

Os Drs. Brusque, Affonso Pereira, Barcellos, Bittancourt e Moraes assignaram um projecto de lei, autorisando a S. Exc. a reformar a instrucção secundaria, dando de tudo conta á assembléa na proxima sessão. Assim, mais feliz do que o Dr. Sinimbú, o Sr. barão de Muritiba não tem de saltar pelas traves adrede plantadas ante a marcha da administração; e a provincia no remanso da mais perfeita tranquillidade ha de necessariamente colher importantes melhoramentos de tão lisongeira situação.

Bem desagradavel sensação causou nesta cidade a publicação da seguinte carta escripta por um dos passageiros do vapor *Imperatriz*, que entrou a barra desta provincia no dia 24 do corrente. Diz:

« Ainda estamos fora da barra, porém como o pratico assegura que temos de fazer quarentena, apresso-me a participar-lhe que a nossa viagem foi a mais terrivel possivel. Sahimos do Rio no dia 13 ás 5 horas da tarde com cincoenta e tantos passageiros, 20 escravos e 100 recrutas para o exercito. Os pobres soldados foram pela maior parte arrancados do hospital para embarcar, pois ainda vinham muitos com as bexigas por seccar, um com um caustico aberto, um com diarrhéa de sangue e outro deitando sangue pela bocca!

« No dia 14 desenvolveu-se a epidemia a bordo, e no dia 15 ás 8 horas da noite já tinhamos lançado ao mar seis cadaveres, etc.... No dia 16 de manhãa entramos em Santa Catharina, e fomos obrigados a quarentena, desembarcando todos os doentes para uma velha fortaleza com o titulo de Lazareto.

« Até o dia 21, dia em que sahimos dalli sem termos communicado com a cidade, o numero das victimas era de 14 soldados, 2 marinheiros e um preto de um passageiro. A tropa ficou toda alli, e ficaram mais dous homens da tripulação do vapor. »

Procuramos informarmo-nos sobre os factos que se relatam nessa carta, e tivemos o dissabor de serem confirmados por quantos passageiros trouxe o *Imperatriz*. Basta, não faremos a mais leve reflexão; estes factos fallam muito alto na quadra em que nessa côrte se tem desenvolvido a caridade christãa em soccorro da misera humanidade assaltada por tão cruel epidemia.

O commercio está aqui no periodo de sua completa paralysação. O seu movimento pode-se graduar nos tres seguintes termos proporcionaes: março, abril, maio e junho tem o maximo desenvolvimento; julho, agosto, setembro e outubro o minimo; e novembro, dezembro, janeiro e fevereiro o medio. Conhece-se isto perfeitamente pela renda das alfandegas. Esta tem decrescido consideravelmente; já no exercicio passado de 1854 a 1855 rendeu menos do que no de 1853 a 1854, nas duas alfandegas desta cidade e da villa do Norte............ 222:999$321! e a deste anno ainda he inferior á do anno antecedente! Sôbre este assumpto confiarammos o seguinte trecho do relatorio do inspector da alfandega desta cidade ao da thesouraria:

« He-me summamente desagradavel tão extraordinario decrescimento na renda desta alfandega; entretanto he geralmente attribuido este facto a mais de uma causa: querem uns que provenha sómente do máo estado da barra e do grande contrabando das fronteiras; outros consideram-o sómente como effeito da paralysação do commercio em consequencia do estado de guerra em que se acham as potencias occidentaes da Europa, e ao mesmo tempo a paz apparente dos Estados da Prata, para onde tem affluido grande parte do commercio que outr'ora abastecia o interior desta provincia, e das povoações do Estado vizinho do Uruguay situadas nas proximidades da nossa linha divisoria.

« A não serem todas estas circumstancias sufficientes para trazerem este resultado, que me consta ser geral em todo o imperio, só poderia ser attribuido o decrescimento das rendas destas alfandegas á falta de zelo ou malversações de seus empregados; desta imputação, porém tenho a satisfação de assegurar a V. S. que estão elles inteiramente livres, pelos sacrificios e privações a que se tem sujeitado.

« Affirmo a V. S. que os empregados desta alfandega não são retribuidos na proporção de seus serviços em um paiz caro como he a cidade do Rio Grande, e se acham todos necessitados e desgostosos não tendo sido até agora attendida a representação que por intermedio da thesouraria e da presidencia fizeram subir á presença de S. M. o Imperador em junho do anno findo, pedindo augmento de vencimentos; tudo soffrem resignados, e á espera de que o governo lhes fará justiça.

« Esta alfandega, Illm. Sr., ja por mais de uma vez foi presa de homens corruptos e prevaricadores: uns foram lançados fóra, outros estão ainda com os processos em aberto, e não errarei em julgar que esses individuos se não tornariam concussionarios ou ladrões se fossem bem pagos do importante serviço a que eram destinados, e temessem perder um emprego que assegurava-lhes uma subsistencia honesta e desassombrada da miseria, ou capaz de satisfazer as mais imperiosas necessidades da vida social. O pessoal hoje desta mesma alfandega soffre e soffre muito por semelhantes razões, procurando todos antes sahir para outras repartições ou industrias, onde menos sacrificios possão fazer do que lançarem-se nas vias da corrupção e do crime. V. S., como chefe da administração de fazenda da provincia, deve interceder por estes empregados para melhorar a sua sorte, e pode V. S. convencer-se que não fallo de mim, nem peço por mim, que não desejo permanecer por muito tempo á testa desta repartição, onde tenho arruinado consideravelmente a minha saude, e consumido os poucos meios que me restaram com a nefanda revolução que por tantos annos assolou a provincia. »

A decantada barra do Rio Grande passou ultimamente por uma grande crise, que felizmente durou poucos dias, abrindo-se ao lado do canal que existia uma nova barra mais ao Sul, pela qual entram agora e sahem os navios.

As grandes cheias, que nesta provincia ordinariamente não passam do mez de setembro, prolongaram-se mais este anno, e foi pelo concurso da correnteza das aguas do monte, e de um forte temporal do largo que impellia o mar em sentido opposto, que teve lugar a mencionada mudança da barra. Conta-se que, se não continuarem, a nova barra se conserve e melhore pouco a pouco.

O tenente-coronel Dr. Jardim, que já não esperava por novas alterações por ter passado o tempo em que ellas de ordinario se manifestam, tem de reformar e modificar em parte as suas notas e trabalhos, e deixa, segundo nos consta, de seguir neste vapor para a côrte, não só por este motivo, como porque não tem podido até agora fazer o reconhecimento e exame da barra do rio S. Gonçalo. Seria para desejar que S. S. aqui estivesse presente quando se montasse e começasse a trabalhar a grade ou machina erosiva pelo mesmo proposta, e já d'antes lembrada por outros, como um meio secundario e talvez efficaz de melhoramento. Quando porém virá essa machina, ou que noticia ha a este respeito? Lembro-lhe para tocar nisto ao Exm. Sr. Wanderley. Temos muita confiança no resultado deste trabalho.

O vapor *Camacuan* vai continuando a prestar mui bons serviços, e graças á sua existencia no serviço da praticagem, nenhuma inquietação causou a noticia da recente mudança ou deslocamento da barra, aliás nesses poucos dias que prejuizos não teria soffrido o commercio... O preço dos reboques presentemente he menor 20 por cento do que pagavam os navios ás extinctas companhias, quando os donos ou consignatarios eram accionistas, ou menos 40 por cento do que pagavam os outros que o não eram. No projecto do novo regulamento que, como acima disse, o capitão do porto, de accordo em parte com o tenente-coronel Dr. Jardim, propoz ao governo por intermedio da presidencia, considerasse o rebocador como um simples melhoramento do serviço da praticagem. Os reboques são presentemente dados ex-officio a todos os barcos que precisarem de semelhante auxilio na entrada ou sahida; os primeiros foram pagos nas alfandegas, porém a presidencia ordenou por intermedio e com o parecer da thesouraria, que fossem pagos na barra, e entrassem para a caixa especial da praticagem que alli existe.

Não concordamos com este systema: o rendimento da praticagem e reboques, ou despezas do porto como lhe quizerem chamar, deve entrar para a caixa da renda geral, e a despeza do material e pessoal com esse serviço deve ser paga pela rubrica do ministerio da marinha. Afinal isto assim ha de vir a ser, a menos que se não entregue este serviço a uma companhia particular.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio do Rio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

12 de novembro.

Parece-me que estou em falta por um correio, mas tenha paciencia, porque nem sempre temos tempo, commodo e materia para escrever.

Nestes dias tenho andado atarefado, porque as eleições para deputados provinciaes são a 9 de dezembro futuro, e eu sou candidato; as eleições para eleitores do senador, que tem de preencher a vaga do finado Manoel de Carvalho são a 6 de janeiro do anno futuro, as eleições do senador a 6 de fevereiro, e a apuração a 8 de abril é eu tambem sou candidato a eleitor e a senador; as eleições de camaras e juizes de paz, são no fim daquelle anno, e eu tambem sou candidato a vereador e juiz de paz, em todos os municipios e parochias; e finalmente as eleições para eleitores e deputados são talvez muito breve, e eu sou candidato a eleitor e deputado em todos os circulos, e por todos os quadrados. *Nos quoque gens sumus*... Se pilhar a metade do que pretendo estou com a vida ganha. Se for eleitor nas duas eleições, tenho muito papel para embrulho, muita senhoria, e até excellencia para o meu amor proprio, muitos mimos, muitas promessas de teteias para o peito, muitas visitas, muitos apertos de mão, e uma patente na guarda nacional.

Se sahir deputado provincial, posso concorrer com qualquer nas arrematações dos dizimos, preteri-los, chegando a um preço exagerado, pois tenho certa uma *moratoria*, posso encarregar-me, por uma porcentagem, de agenciar outra para os amigos, posso obter uma collectoria, e outros biquinhos. Se me fizerem senador, oh! então — *Tendimus in Latium*! —Direi com o outro: —*Deus nobis hæc otia fecit* O que me importa o mundo e os tolos que nelle formigam.

Se abixar vereador, entro no dizimo do mercado, nas aferições dos pesos, e imponho meu tributozinho nas pobres quitandeiras, que vendem sua sacca de farinha em casa, maxime se eu pilhar uma supplencia de juiz municipal, para o que tambem trabalho.

Se empunhar a vara de paz, que guerra farei aos tratantes e velhacos, porque certas concurrencias são más, e, sobre tudo, o regulamento das custas não he mao.

Se receber um assento na temporaria, então tenho certa uma presidencia, uma pasta, commendas, e titulos, empregos e commissões, chuchadeiras e sinecuras, porque não sou tão tolo, que me esqueça do *Amen*, com que findam todas as orações.

Está visto que sou incorrigivel em minhas eternas divagações.

Quiz dizer-lhe que occupado com tantas candidaturas, não pude escrever-lhe por um dos correios passados.

Prometti na ultima que lhe escrevi, dizer-lhe os nomes dos *marrecos* que tomaram o preso da cadeia de Campina-Grande, quero, por tanto, cumprir agora minha promessa.

O preso que servio de motivo áquelle attentado foi um celeberrimo João Francisco de Souza, que tinha por advogado um bacharel muito conhecido nesta e nessa provincia, sobre o qual recahem serias suspeitas de ter ageitado o rapto.

O general da expedição foi um tal Saturnino de tal, irmão do preso, e nella achou-se tambem um tal Zefirino, mano dos mesmos, e mais vinte e dous homens.

Foram todos elles encontrados na Baixa-verde, com destino a essa provincia, indo o facinora Zefirino com uma baionetada, resultado do conflicto.

O soldado que estava de sentinella recebeu dous tiros, e está em risco de vida, por se haver opposto com a baioneta calada ao arrombamento da porta da cadeia.

O cabo da guarda recebeu um ferimento no rosto donde lhe resultou a perda do olho direito.

Um outro soldado perseguindo os facinoras recebeu um tiro na face esquerda; e finalmente o criado do alferes, Mathias da Gama Cabras, delegado e commandante do destacamento, na occasião em que com o mesmo delegado sahia de casa armado para o conflicto, recebeu grande carga de munição no baixo ventre, de que está mortal.

Os malvados haviam cercado a casa do commandante, afim de que elle não podesse sahir e talvez que desfechassem no criado, suppondo ser o mesmo alferes.

O Dr. chefe de policia seguio para aquelle lugar a sindicar desse facto e processar os criminosos.

Convém, que as autoridades dessa provincia tomem a si a perseguição de taes faccinoras, que ousavam commetter semelhante attentado; afim de elles e os mais *tuggs* saibam que actos semelhantes trazem punição immediata.

S. Exc. o Sr. presidente seguio hoje para o Pilar a assistir ao officio do trigesimo dia que fez a seu finado pai, cuja morte lhe noticiei.

A salubridade vai sem alteração, e nada nos faz receiar por emquanto, os mais timoratos estão reanimados, e como que esquecidos do asiatico apezar dos artigos do Dr. *Roguier*, que lhe teem ganho celebridade. Elle presente uni-los em um opusculo, não quer protecção, mas contenta-se com as assignaturas. Se lhe mereço alguma cousa annuncie esse *opusculo* em lettras de salsa parrilha de sands; mas gratis.

A assemblea vai bem e tem aventado mais algumas leis e posturas. Ainda não entrou a amassar o bolio do orçamento; mas já apresentou um *bom bocado*, vinte e cinco contos de reis para medidas preventivas do cholera, se o governo geral nada desse. Medicos, chegai!! Quanto a mim, uma das primeiras medidas era mandar-se imprimir e comprar todos os exemplares do opusculo Roguier, para distribui-lo pelas boticas.

Creio, em vista do muito que resta a fazer, que teremos uma estirada prorogação:

O meu amigo Meireles, de quem me tenho esquecido, anda em apertos por causa de um depoimento que elle conscienciosamente deu em uma questão contra o patrimonio de uma confraria da povoação de Santa Rita. Vmc. sabe, porque lhe tenho dito, que o meu Meireles he universal, he folhinha de almanak, he cartaz, he jornal, he testemunha, he politico, he arrematante, he agricultor, he procurador de causas, he simi-advogado, he capitalista, he banqueiro, e he telegrapho-magnetico; ora com taes qualidades he um homem apreciabilissimo e quasi sem *senão*, muito procurado e muito prestavel, mas, como não pode agradar a todos tem seus desaffeiçoados, e quem os não terá?

Em vista de taes prestimos, chamaram Meireles para testemunha da tal questão um pouco injusta, he verdade da parte do amigo do Meireles; mas Meireles foi jurar e jurou como quem sabe.

A população de Santa Rita irritou-se com Meireles, chamou-o excommungado por ter jurado contra a Santa, e na primeira occasião em que elle bifurcado em paciente sendeiro aportou aquellas plagas; deu-lhe um *charivari* de mil diabos...

Anda elle insultado, mas não sabe como retribuir aquella matinada infernal de taixos de cobre, bacias assovios e gritos, principalmente em occasião em que o maldito cavallo nada o ajudava, apezar de suas supplicas. Apertadas horas!!

Quando um homem tem em seu auxilio um bom burro, toma azas e da-lhes o dorso; mas quando acha-se cavalgando, em lugar de cavallo, um cavalete só estourando.

Nada ha mais que interesse.

Disponha do diminuto prestimo de quem lhe deseja tudo quanto ha bom, e um circulo por descanço.

BAHIA.

S. Salvador 16 de novembro.

A pressa com que sahi desta capital, não deu-me tempo para prevenir a minha falta; isto, segundo os preceitos civilisadores, devia ser por Vmc. reparado; porém, a crise porque passamos, permittio que tudo andasse assim. Dou este cavaco para dinamisar a minha impolitica; pois sei por uma convicção legitima, que o espaço que occupo no seu importante *Diario*, ficará melhor preenchido com materia mais interessante do que estas injectivas rabiscas, visto como he elle o panorama dos bons e instructivos artigos, que de dia em dia o tornam mais digno da opinião publica, tão difficil de contentar, por ser uma velha rabujenta que nada lhe agrada e satisfaz, quando pela sua idoneidade he chamada para julgar-nos.

Terrivel visita foi a do *cholera*; eu nunca a julguei tão poderosa; porém os medicos me convenceram, que o seu furor á nada respeita, e o espaço que divide a vida da morte he tão facil de transpor, que não nos devemos admirar da rapida passagem para a eternidade, mormente quando a incapacidade medica se declara e a medicina não nos pode garantir a saude e a vida. Esta verdade, como creio, está em perfeita harmonia com as sublimes ideas da divindade, e hoje demonstrada cabalmente pelos proprios filhos da sciencia de Hyppocrates.

A medicina, que até então muitos a consideravam como capaz de salvar o enfermo e dar-lhe vida, nunca fez sacrificios, nem jámais foi o unico recurso da afflicta e soffredora humanidade: Deos he o unico medico para os nossos males physicos e moraes; as suas curas são feitas por uma medicina reservada, cujos arcanos ainda ninguem penetrou, porque sendo o nosso cerebro um apparelho evidentemente material, só deve ter parte nas contingencias da materia e nada mais.

Alguns medicos cumpriram bem o seu dever, durante a epidemia que nos deixou tão miseraveis e desmascarou a impostura daquelles que se julgavam santelmos da saude publica; outros, porém, negaram-se covardemente e desprezaram a sciencia, porque só nullificando-a podiam escapar da morte e dos seus transtornos. Em verdade custa a crer, que o medico, tendo consciencia de que a medicina he uma valiosa garantia que se pode oppôr a morte, patentease com horror a sua fraqueza, a ponto de negar-se com pueris absurdos a essa nobre e valiosa prerogativa á seu cargo, que não só anima os moribundos, como faz comprehender os sãos de que a sciencia de curar he auxiliada pela mão de Deos, e que se não tem a infallibilidade dos calculos da divindade, caminha a par do seu diagnostico, por ter relações com as sciencias que mais interessam á sociedade e dão vida e animações a todas as cousas; e pela leveza de alguns facultativos, que na mais nobre das sciencias não veem senão o trafico, he que se attribue de ordinario á natureza a melhoria das molestias.

O Dr. João Francisco de Almeida, director da Faculdade de Medicina desta capital, succumbio no dia 25 do mez passado, victima da rigorosa dieta á que se expoz, para prevenir a epidemia: medico de grande talento, considerou esse preservativo como o seu *salva-vida*; infelizmente teve pessimo resultado, porque abreviou-lhe os dias de uma maneira tão singular, exinanindo-se systematicamente. Substituio-o no lugar de director o Dr. Jonathas, que, como vice-director da referida Faculdade, entrou no exercicio de suas funcções.

Com a nomeação do desembargador Marcellino de Brito para o supremo tribunal de justiça, tomou interinamente o desembargador Souto a presidencia do tribunal do commercio desta provincia, e consta que vai entrar na effectividade do lugar o desembargador Messias de Leão, cuja nomeação veio no *Paraná*.

A commissão de hygiene publica acordou em pedir ao governo desta provincia permissão para mandar visitar por alguns dos seus membros varias localidades; e tendo S. Exc. annuido á tão util serviço, partiram quatro medicos acompanhados de engenheiros, encarregados de conhecer a topographia das mesmas localidades, destruir as causas epidemicas e prevenir com medidas hygienicas os lugares que ainda não foram atacados pela epidemia. Dous dos medicos já voltaram, e os outros ainda se acham no desempenho de tão importantes trabalhos.

Descobrio-se uma mina de cobre em Santo Amaro do Catu, no districto da villa de Itaparica: trata-se de averiguar se he cobre o que alli existe, tendo-se já dado as providencias necessarias para este fim.

No dia 5 do corrente deu-se busca em varias casas de africanos, por denuncia de prepararem estes uma insurreição; felizmente os indicios não provaram o crime premeditado; mas sem embargo disto, foram alguns africanos presos, em cujas casas acharam-se varios objectos que costumam empregar nos batuques e dansas a que fanaticamente se entregam e onde tambem alguns individuos do paiz vão tomar *ventura*.

Foi demittido do lugar de official-maior da contadoria provincial João Emigdio da Silva Castro, que ha muitos annos he empregado publico, e passa por um moço bastante habil e intelligente. Dizem que a sua demissão proveio de descuidos e faltas commettidas no exercicio daquelle emprego, mostrando o demittido pouco zelo e escrupulo no desempenho dos seus deveres, como provam os documentos que prepararam a sua demissão. O governo da provincia não podia deixar de assim obrar, attenta a gravidade dos factos, embora tivesse de lamentar a sorte de um empregado onerado de grande familia, para quem de nada valem hoje os seus 17 annos de serviços, durante os quaes occupou muitas vezes interinamente o lugar de inspector da thesouraria provincial.

Felizmente acha-se extincta nesta cidade a epidemia, que durante tantos mezes perseguio-nos: graças á Providencia, já estamos livres de semelhante flagello; embora em alguns lugares do reconcavo o mal ainda não se ache de todo extincto, tendo havido algumas mortes em Pape, Pajuca, Matta de S. João, Alagoinhas, etc.; porém os soccorros medicos e as acertadas medidas que se vão tomando para atalhar o mal, farão brevemente desapparecer de toda a provincia o fatal cholera-morbus com o seu cortejo funebre e destruidor.

Grande foi o concurso de povo, que acompanhou a procissão do Senhor do Bomfim no dia 9 do corrente. Esta respeitavel imagem que havia sido trazida em procissão de penitencia para a igreja da Sé, voltou em triumpho pela extincção da peste: arcos triumphaes, foguetes, flores e todas as demonstrações de religiosa devoção e alegria se viam por toda a parte, e tendo sahido da cidade as 8 horas, chegou á sua igreja de Itapagipe depois do meio-dia, cahindo ao recolher-se copiosa chuva. No domingo houve alli um grande Te-Deum, onde o concurso de povo tambem foi immenso.

No dia da procissão do Senhor do Bomfim a companhia do Queimado, cujos trabalhos já se acham bastante adiantados, fez jorrar por um tubo, em frente ao quartel de cavallaria, as aguas de um repucho dos seus chafarizes, com força extraordinaria, formando diversas vistas segundo a direcção do vento, e apresentando uma maravilhosa perspectiva á semelhança dos melhores chafarizes da Europa.

Seguiram para Sergipe dous medicos e sete academicos, que por ordem do governo desta provincia vão alli prestar os soccorros medicos, attento o furor mortifero do cholera, que já immensas victimas tem feito.

Chegou no vapor *Tamar*, o engenheiro Henry Law, encarregado do dique mechanico. O lugar escolhido pelo dito engenheiro tem agua sufficiente para uma grande fragata de linha, e pode accommodar o maior vapor transatlantico.

Teve lugar no dia 14 do corrente, em um dos salões do palacio do governo desta provincia, uma reunião dos directores dos estabelecimentos bancaes, para levar-se a effeito a creação de um asilo provincial com o titulo de—Collegio do Coração de Jesus—destinado ao recolhimento das orphãas e desvalidas. Depois de expôr o Exm. presidente da provincia os motivos para que foram convidados os illustres cidadãos alli reunidos, concordaram estes a ajudar S. Exc. em tão util empreza, tirando-se do fundo de reserva dos mesmos estabelecimentos 10 por cento para o projectado asilo. Avalia-se em cerca de 40 contos de réis o donativo dos referidos estabelecimentos, assim expontaneamente prodigalisado.

No domingo 18 do corrente haverá na cathedral desta capital um solemne *Te-Deum*, que a mesa administrativa da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos manda celebrar em acção de graças pela extincção da epidemia, que tanto nos flagellou; e ás 4 horas da tarde do referido dia irá a mesma imagem em procissão de triumpho para a sua capella d'Ajuda, depois de percorrer as principaes ruas desta cidade.

O theatro publico já deu principio ás suas representações lyricas, ha tanto tempo interrompidas pelo maldito cholera que nos visitou e pretendia fazer desta bella capital um cemiterio universal, onde ainda existe tanta gente que deseja divertir-se, sem se importar com a bemaventurança da vida eterna e a immortalidade d'alma, preservativos que produzem singular effeito na saude dos que morrem.

Sahio á luz um poema de que he autor o poeta Manoel Pessoa da Silva, um amigo franqueou-me a dita obra; porem o meu hospedismo litterario não me permitte avaliar-lhe o merito. Como curioso li algumas paginas do referido poema e achei nelle tal labyrintho, que o dei por lido; o prologo, onde mais se apuram os autores que dão á luz os seus escriptos, só he notavel por um pedaço de inglez que por eu não entende-lo, como talvez o poeta, julgo o melhor da obra: e se isto em mim he pedantismo, maior quinhão cabe á certos escriptores, que amarram o leitor com citações, que seriam melhor apreciadas na lingua vernacula, se fossem fielmente traduzidas e estampadas, já que para quem sabe he facil essa opuração, tão difficil para mim e outros que ainda estamos aprendendo. Destas reflexões não conclua o poeta, que pretendo prejudicar-lhe, porque estou bem certo que o publico lhe fará a devida justiça ao seu talento, assim como a assembléa provincial, dando valor ás suas satyras, concorreu com um conto de reis para a impressão do seu poema—*A' Caridade*— mostrando assim o desejo de anima-lo.

Falla-se na publicação de um jornal diario em grande formato, que sahirá a luz no anno vindouro. Vai sahir dos prelos do Epifanio Pedrosa, que julgo entender d'arte como impressor ou compositor; porém se o dito jornal seguir o mesmo preceito artistico das obras impressas neste estabelecimento, em nada excederá ao *Correio Mercantil*, que cegando de velho, vegeta na insipidez sem ter quem o conduza para occupar o lugar que de direito lhe pertence pela sua antiguidade. Na minha opinião o *Jornal da Bahia*, com quanto a impressão seja ruim já pode apresentar-se como digno da curiosidade publica, não só pelo seu formato, como pela pontualidade das noticias e as materias interessantes que transcreve. Dizem que o novo jornal he animado pelo tachigrapho da assembléa provincial, uma das melhores pennas desta provincia e sahirá sob o titulo de *Diario da Bahia*, o seu formato será igual ao do *Mercantil* que aqui outr'ora se publicava e desappareceu repentinamente, porque o seu proprietario assentou que não devia consiterações ao publico, e da noite para o dia retirou-se da scena jornalistica, vendendo o estabelecimento. Não era máo jornal e redigido por um sujeito, hoje fallecido, que, sem ser illustrado e somente com a pratica de taes emprezas dava-lhe alguma importancia e ultimamente no elegante formato e typos novos que apresentava ja satisfazia aos assignantes. O seu proprietario, com quem algumas vezes fallei, nada influia alli, segundo parecia, porque deixando tudo sob a responsabilidade do pobre homem que redigia o jornal, não devia de certo obrar senão como um automato, porque alem de ser antipathico, e seu todo he um desses typos que denotam incapacidade para todas as cousas; do que deu provas, pagando com insaudita ingratidão senão traição, os sacrificios e dedicação de um homem de quem se dizia amigo, e que talvez os desgostos o levassem tão depressa á sepultura, embora já estivesse empregado no commercio com melhores vantagens, porem ha dores, que passam com o seu soffrimento por sobre todas as commodidades da vida e nunca perdem o seu penoso effeito.

Agora devo concluir, se bem que a falga que tive devesse obrigar-me a mais estiradas linhas; mas as minhas azas humidecem-se á falta de luzes e para não andar a tôa sem saber collocar os termos proprios da escripta, contente-se Vmc. com o que ahi deixo rabiscado; promettendo-lhe assim mesmo sem geito, dar conta da tarefa que tomei sobre mim para ter a gloria de considerar-me seu correspondente.

Algumas vezes este trabalho me será penoso, mas certo como estou de que presto-me de boa vontade e sem exigencias dobrar-me-hei de bom grado ao sacrificio. Até outra vez.

— 17 —

Não quiz o *Paraná* ser portador desta missiva, porque julgando eu que elle não sahisse no mesmo dia que aqui chegou, mandei levar tarde ao correio o que pude arranjar para ser estampado nas columnas do seu *Diario*, e voltando o meu portador por ter sido indeferido, vou servir-me do *Tamar* para apresentar-me alli.

Não tem muita graça a pressa dos nossos vapores, mormente não sendo a companhia brasileira exacta nas suas viagens, e tanto isto he prejudicial, que todos censuram a irregularidade de semelhante serviço dando força a taes censuras o caprichoso costume de não annunciar a agencia desta provincia quando devem entrar e sahir os vapores. Para quem mora na cidade alta, quasi sempre a noticia da entrada dos paquetes chega tarde e a más horas, e, apezar de ser facil o rabiscar duas ou tres tiras de papel, toda via a falta de portadores embaraça-nos, e voando o tempo pelo machinismo das horas, he preciso que os pobres correspondentes usem de algum fio electrico, para serem pontuaes, do contrario cahirão muitas vezes em faltas e passarão por omissos.

Nada de importante occorreu depois do ponto final com que fechei adiante o portão dos factos, que pade compilar para fazer o corpo desta; sei que nada ahi ha de extraordinario, mas para não perder o meu tempo, que tem tanta força como o dinheiro, quero que os seus leitores se divirtam a minha custa uma vez estampados os meus absurdos; digo absurdos, por não desconhecer a minha mediocridade neste mister, pois quando aprendi a bulir nas lettras não havia tanta cousa que atrapalhasse a gente para dar noticias suas e dizer meia duzia de asneiras em publico; hoje, porem, que o negocio he mais serio, apezar das metamorphoses, não se esqueça Vmc, de corrigir os meus borrões, logo que a minha penna empurra-los fiada na bondade dos seus compositores, que cortando os cabellos das phrases e endireitando a linguagem da peça, me fazem passar por *publicista*, que he uma posição *brilhante* para se correr o mundo no balão das idéas e declarar guerra de exterminio ao systema monetario e a todas as descobertas proveitosas ao nosso bem-estar.

Emfim, meu bem amigo, convem deixar a prosa e fechando-se hoje a mala do *Tamar*, quero aproveita-lo, para não inutilisar-me: o povo inglez, como Vmc. não ignora, he filho do vapor e vivendo sempre enfumaçado não admitte razões, segue a risca o orgulho do seu governo nas suas notas e tratados; por consequencia disponha dos meus bons desejos até o seguinte vapor, se elle me fizer a honra de ouvir.

SERGIPE.

14 de outubro.

Tenho materia para caderno de papel, mas he que não posso, por estar convalescente, e por estar em grandes trabalhos da moagem. Lá vai o que poder.

Morte importante.—Morreu no dia 6 do corrente o Exm. presidente da provincia Ignacio Joaquim Barbosa, na cidade da Estancia, onde se achava em curativo desde fins de julho. O seu mal foi do peito ultimamente. Coitado! morreu deixando no mundo duas orphãas de pai e mãi; e por isto dizia elle poucos minutos antes do passamento — que nem de todo olhava para Eternidade, porque duas partes de si ficavam na terra. Perdeu muito a familia, os amigos e mais que tudo a sociedade. Hontem deveria haver na dita cidade um officio solemne pelo repouso do finado, as expensas do barão de Maroim—quiz este senhor dar um signal de amizade e consideração ás cinzas de quem tanto servio a nossa provincia.

Eleições.—Primou a chapa do barão, apezar de alguns esforços do Sr. Travassos, e mesmo do fallecido Barbosa, que recommendou alguns amigos. Esta divergencia produzirá fructos azedos para as duas fracções. Para lhe dar idéa do estado das cousas, remetto uma carta circular do Travassos, e uma resposta dada por um bacharel; e peço a sua publicação. Não posso por agora enviar a lista dos deputados, por não saber ainda do resultado da apuração da camara da capital.

Politica.—No periodo acima disse o que ha, agora augmento que depois da chegada do barão e de sua apresentação á cadeira vitalicia, tem havido na provincia algum extremecimento pró e contra. O terceiro partido—conciliador—vai dando alguns passos, e correrá a passos de gigante se receber approvação do grande marquez, o que esperam os soldados desta cruzada. Eu não sei bem para onde penda: acho optimas as idéas dos conciliadores, mas não deixo de conhecer os serviços prestados pelo barão.

Está o Maroim em funcções da presidencia, e o povo tem murmurado contra sua administração, pelo facto de ter aberto os portos da provincia, quando se achavam fechados para aquelles lugares que soffrem do cholera. O Trindade tomou grandes medidas e providencias contra o mal terrivel que assola os nossos visinhos da Bahia; e por isto a sua administração de dias recebeu a benção e louvores de todos, menos do commercio, que via empatadas as suas relações. O Trindade he homem de vontade de ferro, no entretanto que, o barão como homem condescendente e chefe de partido não pode levar adiante esta medida tão necessaria.

Esperamos o successor do Sr. Barbosa, confiando que o gabinete não nos mandará pessoa que não seja de menos boas intenções e de força de vontade para bem obrar a beneficio desta terra. Venha o Sr. Pereira Pinto.

Agricultura.—Vão moendo os engenhos boa canna, e fazendo bons assucares. A moagem será boa; e dará não pequeno lucro aos lavradores.

As plantas vão boas, apezar do grande sol que tem apparecido nestes ultimos dias.

Tem apparecido muita influencia nas machinas distilatorias; e vai isto em tamanho progresso que daqui a pouco tempo ninguem dará o mel á fabrica, como dantes, pelo grande preço que vai tendo. Pessoas ha que teem feito grande fortuna com tal empreza sómente. Já está o mel por 50$000 rs. a pipa, sendo esta de 200 canadas, que pipas!! Uma pipa grande assim dá no minimo duas de cachaça, que são vendidas no Rio por 80$000 rs. no minimo cada uma: veja como não lucram os taes emprezarios. Até eu vou fazer cachaça, mas quero torna-la materia prima de espiritos, porque penso que assim ainda maior lucro tiro. Todo o mundo busca ganhar dinheiro, e o esforço he te-lo com mais facilidade e mais brevidade.

Molestias. — Tem grassado desde os primeiros deste mez um catharro forte, sendo uns casos asthmaticos e outros de angina. Mas estamos soffrendo com resignação este mal só com a idéa de estarmos fóra do terrivel cholera.

Eu nada mais digo desta vez.

« Illm. Sr.—O interesse unico que me tem arrastado a tomar parte na politica, e a perseverança que julgo ter manifestado a todos os meus comprovincianos, nesse sentido, não obstante os muitos incommodos e opposições que hei soffrido, he o desejo ardente de ver prosperar esta provincia, e assim continuarei a prestar-lhe os serviços que comportar minhas debeis forças, até que se desenvolvam os recursos de que a mesma provincia dispõe, e que a podem tornar florescente como uma das ricas do imperio.

Creio que uma politica bem dirigida, isenta do systema exclusivista, que nos tem dominado, nos trará sem duvida a prosperidade que almejamos. Um partido bem arrigimentado de conformidade com o programma de conciliação apresentado pelo actual gabinete; programma que inaugurou uma politica nova, hoje aceita pelo paiz, e sustentada pela corôa, ha de necessariamente progredir tendo o apoio moral do governo, que por coherencia de principios não póde deixar de o dar, uma vez que o partido adopte ostensivamente o seu pensamento.

Assim, creio que a reorganisação do partido saquarema, tornando-se conciliador, longe de ser uma idéa temeraria e arriscada, he uma necessidade em relação a politica geral, e he o meio mais seguro de dar impulso á prosperidade da provincia, que se não tem retrogradado, tem pelo menos se conservado estacionaria, devido sem duvida ao systema do exclusivismo que tem adoptado todos os partidos nella apparecidos: portanto, he tempo de emendar-se aquillo que assentarmos ser um erro, e a quadra he a mais propria de chegarmos as cousas a um estado normal. A idéa de um chefe absoluto no partido, he reprovada pelo systema que temos de adoptar. Os municipios devem dirigir-se internamente como convier as suas circumstancias peculiares, dando-se-lhe inteira liberdade para a organisação conciliadora, procurando-se finalmente o melhor meio de centralisarem-se, e de fórma que com toda liberdade possam exprimir seus pensamentos e exigirem o que precisarem.

Um chefe governando absolutamente o partido, não póde agradar as differentes localidades, por isso que he mui difficil estar ao par de todas as necessidades que se dão nos districtos, e muitas vezes cahe em erros graves, contra sua vontade, impondo-lhes cousas, que em vez de ser um bem, vem a ser um mal irremediavel, como por muitas vezes temos experimentado, e mesmo ávista do estado de civilisação em que se acha a provincia, comparando com os tempos em que se instituiram essas direcções absolutas, está conhecido que não he possivel continuar o partido nesse estado, e menos que se tire delle o proveito que he para desejar. Supponho finalmente que ao governo convém a reorganisação que proponho; porque em lugar de ter elle em frente um chefe de aspecto imponente, a que deve attender mais ou menos, fica inteiramente livre, podendo concentrar no seu delegado a influencia que se ramifica nos homens do partido.

Estes pensamentos que me tem suggerido minha fraca imaginação, tenho apresentado a alguns de meus amigos, e creio que dahi se tem espalhado, e alguem invertido que me proponho a fazer opposição ao barão do Maroim. Confesso que não tenho semelhante intenção, antes concordo de ser o barão de Maroim um membro muito importante do partido, e devo esperar que elle annua de bom grado a estas idéas, sendo elle, como he, verdadeiramente governista e interessado pela prosperidade da provincia.

Tudo quanto tenho expendido, vou levar á consideração de V. S., pedindo-lhe sua reflexão a tal respeito, e que achando justa a idéa proposta, lhe preste sua valiosa coadjuvação, respondendo-me com a franqueza, prudencia e circumspecção que lhe reconheço, e que por isso sou de V. S. amigo repeitador, e obrigado criado, *Antonio José da Silva Travassos.*

Santo Amaro 28 de agosto de 1855. »

« Não tendo eu influencia herdada nem adquerida, não dispondo de força de dinheiro nem de intelligencia, assim sendo, para que serve uma resposta a carta de V.S.? Que proveito pode dar uma voz sem echo? Mas he que eu devo corresponder a consideração, a mim dada:—devo alguma cousa dizer quando não fazer em favor desta terra, que não sendo minha, he de meus avós e filhos. Eis os motivos de principiar a expor o que penso a respeito dos diversos periodos da sua carta.

Tenho noticia dos sacrificios feitos dos incommodos soffridos, e da constancia em todos os tempos em seus bons principios; e sei dos serviços feitos: —tudo me convence de suas boas intenções em ver esta provincia prosperar tanto quanto pode e deve.

« E he sem duvida nenhuma, um meio conveniente a este fim— a prosperidade — o seguir-se o programma desse *novo Pombal*—homem que vai livrando o paiz dessas antigas reacções— reconhece o merito de seu irmão, brasileiro, e não os serviços, muitas vezes malvistos de seu correligionario.

Sendo pois a necessidade do paiz a creação de um partido de irmãos, ou, para melhor fallar, a união dos Brasileiros— reconhecendo-se o direito de igualdade, e respeitando-se a liberdade individual, não se pode e nem se deve querer o seguimento de direcções absolutas. Se nós ainda lamentamos o passado pelo absolutismo, do seu tempo; se desejamos que a liberdade como mãi da civilisação, entre nos paizes de *escravos*, poderemos soffrer o absolutismo só em cores diversas em nossa propria patria! Porque de algum modo tem sido chimera entre nós o governo representativo—não fallando o povo, e soffrendo a liberdade!!

Eu entendo que tem sido porque a forma do governo dos partidos tem sido absoluta em todas as provincias. Sejamos constitucionaes representativos na formação dos partidos; e assim a nossa bella instituição produzirá fructos como a monarchia ingleza como a republica dos Americanos: e quando erro haja seja pelo elemento democratico adoptado, pois que eu—« antes quero os perigos da liberdade do que a paz do absolutismo.

«Não posso crer que V. S. pretenda fazer guerra ao Exm. barão de Maroim, apezar dos boatos neste sentido; tanto mais quando sendo elle homem de boas intenções, e estando a par do caminho que leva a politica do Brasil, não deixará de ser um dos mais trabalhadores em favor destas idéas. E pela sua posição e serviços prestados, bem merece o lugar de principe dessa nova instituição.

« Julgo ter dado com franqueza o meu pensamento, por isto respondido a V. S.

« Sou de V. S.»

1 de novembro.

O cholera!!! — Este flagello que assolou o Pará, a Bahia e o Rio de Janeiro ja nos faz derramar lagrimas pela morte do escravo, da mulher, do filho, da mãi e do pai.

Principiaram os soffrimentos pela villa de Campos e Lagarto, seguindo sempre de sul a norte como chamma de fogo, celeste faz arder a cidade de Larangeiras, Maroim e Rosario. A emigração vai apparecendo, e os desamparados vão sendo muitos. Não temos medicos, não temos auxilio para os pobres, e só confiamos em Deos.

Se estivessemos em outra provincia, os portos não se teriam aberto, teriamos *cordões sanitarios* entre aqui e a Bahia, engajariamos medicos *ad cautelam*, teriamos medicamentos espalhados pelos diversos povoados, teriamos limpeza nas villas e cidades; mas como nos achamos no infeliz Sergipe, debaixo da administração de um homem leigo e sem conhecimentos choramos.... Deos de misericordia! vede o nosso desamparo e seja a vossa graça o unico remedio: ao menos concedei-nos remedio d'alma a salvação do espirito, a quem não póde salvar o corpo. E o gabinete ainda faz nomeações de um presidente só pela riqueza, pelos titulos, etc.?!! o Senhor de Paraná nos accuda e attenda as nossas lagrimas!!!

Eu não quero dizer que faltem boas intenções ao Sr. barão de Maroim; mas um mero senhor de engenho, sem educação scientifica ou litteraria, tendo só algum traquejo da corte, póde ter medidas nesses casos extraordinarios?! Fallem os cholericos.

Campos e Lagarto teem perdido muito, Larangeiras em 5 dias 80! só mortos! no Maroim só hontem cahiram 30! e Rosario 10. A homeopathia vai dando bons resultados, principalmente em Maroim, onde o Sr. Teixeira Bastos e o Sr. João Augusto, como caridosos, a todos correm: mas não temos boticas! as vindas de Pernambuco foram todas vendidas, sendo poucas. Será o que for.

Safras. — Seriam boas, haveria muito assucar se fossem moidas todas as cannas: mas he que supponho que pelo desanimo geral nada se fará. Por prevenção quasi todos os senhores de engenho deixaram de moer de noite, e o mesmo trabalho diario está sendo tão moderado, que nada augmenta. E assim deve ser, porque se nos faltar o braço escravo, a nossa lavoura morrerá. Este estrago não impora ao governo o dever de tratar da colonisação como medida principal para o seguimento da prosperidade do paiz! A industria agricola he a mais importante fonte de riqueza de nossa terra, e se faltar?! Eu do meu retiro penso em cousas que talvez sejam despresadas, mas creiam os meus leitores nas boas intenções, digo o que julgo de proveito para este Brasil, que só devendo ser da liberdade ainda he da escravidão: que importa a liberdade politica sem a liberdade individual absoluta?

Final. — Eu poderia ainda fallar sobre diversos assumptos, mas não me animo a tratar mais das cousas deste mundo; além disto estou confessado e não devo offender a meu proximo pondo em publico a sua fraqueza. Que me importa agora com politica? Que me importa com vistorias de eleições, com pretenções á senatoria, com a creação do partido conciliador na provincia? Só penso nos soffrimentos de meus irmãos, e em preparar-me para esta viagem terrivel e necessaria, estou como os outros com a sepultura aberta. Se vivo ficar, direi mais alguma cousa em bonança.

Adeos. Lamente o aperto do velho

Cotinguibeiro.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Dia 16 de novembro.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa acharam-se presentes 48 senhores jurados.

Foram dispensados da presente sessão os seguintes senhores:

A requisição do tenente-coronel commandante do 7.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, por se acharem exercendo as funcções do conselho de qualificação do mesmo batalhão, os officiaes: André de Sá Albuquerque.
José Thomaz Pires Machado Portella.

A bem do serviço publico o presidente da commissão de hygiene publica e encarregado da vaccina:
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

A requisição do secretario interino da provincia o official archivista da secretaria:
João Valentim Vilella.

A requisição do director das obras publicas o thesoureiro pagador da mesma:
José Marcelino Alves da Fonseca.

Por motivos de molestias os senhores:
José Joaquim de Oliveira.
Joaquim Ribeiro Pontes.

Deixaram de ser dispensados ou multados por não terem sido notificados, os seguintes senhores:
Manoel José de Siqueira Pitanga.
Francisco José de Araujo.
Amaro Gonçalves dos Santos.
João Valentim da Silva.
Manoel José da Siva Grillo.
Antonio de Souza Rangel.
Antonio Joaquim Dias.
Joaquim de Abreu Ribeiro Machado.

Foram multados em mais 20$ rs. cada um dos senhores jurados já multados no anterior dia de sessão e mais os seguintes senhores:
Francisco Manoel Berenger.
Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
João Antonio Pereira de Brito.
Anacleto José de Mendonça.
José Carneiro da Cunha.
Antonio Leal de Barros.
Antonio Goncalves Ferreira.
Joaquim de Souza Mello.
José Paulo da Fonseca.
Antonio Leite Pitta Ortigueira.
Manoel Gonçalves Ferreira.
Custodio José Alves.
Antonio Augusto Maciel.

Não havendo numero legal para haver sessão, o Sr. juiz de direito presidente do tribunal fez sortear da urna supplementar 30 jurados supplentes para completar o numero de 48; e das cedulas extrahidas na urna resultou sahirem sorteados os seguintes senhores:
José Rodrigues Pereira.
Francisco Ignacio da Cruz e Mello.
José Joaquim de Miranda.
José Antunes Guimarães.
Antonio Fernandes de Araujo.
Manoel Gonçalves Pereira.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
João Ribeiro Pontes.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Bernardo José Martins Pereira.
Antonio Martins Saldanha.
Leandro Ferreira da Cunha.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Antonio José Gomes do Correio.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
João Xavier Carneiro da Cunha.
Filippe Nery Colaço.
Luiz José Nunes de Castro.
Domingos dos Passos Miranda.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Dr. João Maria Seve.
Antonio Pedro de Figueiredo.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Carlos José Gomes de Oliveira.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.
Dr. Luiz Duarte Pereira.
Cypriano Luiz da Paz.

Concluido o referido sorteio mandou o Sr. juiz de direito proceder as notificações dos mencionados jurados, expedindo-se para isso os competentes mandados e levantou a sessão a uma hora da tarde adiando-a para o dia seguinte as dez horas da manhãa.

ERRATA.

No resumo da sessão de hontem deixaram de ser multados ou dispensados por não terem sido notificados os Srs. Antonio Duarte de Oliveira Rego e Luiz Marques Cavalcanti, que estão como multados.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Tamar*, chegado hontem do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 14 do corrente, e da Bahia a 17.

Além dos despachos que em lugar competente vão transcriptos, pouco mais adiantam os jornaes recebidos aos que nos vieram pelo *Paraná*.

Constava achar-se nomeado presidente da provincia de San Paulo o Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, actual presidente da provincia de Minas Geraes, passando esta a ser presidida pelo Sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna.

Pelas 6 horas da tarde do dia 11 do corrente, realisou-se na corte a ascenção de um balão aerostatico, em presença de numeroso concurso que se apinhara dentro de um barracão, e fóra em todo o campo de Sant'Anna. O aeronauta sahio com sangue frio e coragem, entre os vivas da multidão commovida, segundo diz o *Correio Mercantil*, por aquelle espectaculo que nunca presenciara. O balão pairou sobre a cidade em diversas direcções, e depois de vinte minutos de passeio pelos ares, em uma região elevadissima, desceu rapidamente, indo cahir na agua a algumas braças de distancia da ponte do Gamba' no Sacco do Alferes. Então acudiram immediatamente alguns botes e escaler do vapor *Hercules*, o qual recebeu são e salvo a seu bordo o intrepido aeronauta, o Sr. Edouard Heill.

Le-se no *Correio Mercantil*:

« O rei de Portugal, o Sr. D. Pedro V, condecorou a diversos membros do corpo diplomatico brasileiro, pelo seguinte modo:

« Ao Sr. visconde de Uruguay, com a grão-cruz da ordem de Christo, quando S. Exc. passou por Lisboa.

« Ao Sr. José Marques Lisboa, com a grão-cruz da mesma ordem, quando S. M. esteve em Paris;

Ao Sr. Maciel Monteiro, com a grão-cruz da mesma ordem;

Ao Sr. visconde de Santo Amaro e Pedro Carvalho de Maraes, com a commenda da Conceição;

Ao Sr. João Pereira da Costa Motta, com o habito da mesma ordem.

« O Sr. Maciel Monteiro foi tambem condecorado com a grã-cruz de S. Gregorio Magno por Sua Santidade.»

Quanto ao estado sanitario da corte e provincia do Rio de Janeiro, remettemos os leitores para o boletim do *Jornal do Commercio*, que em outra parte publicamos.

Na capital da Bahia falleceram ainda no dia 15 6 individuos da epidemia reinante.

Tambem recebemos hontem jornaes de Alagoas, com data até 17, os quaes sem duvida nos vieram pelo vapor *Paraná*.

Começava a reinar em Maceió uma febre com o mesmo caracter da febre amarella, mas, segundo diz o *Tempo*, não tinha della morrido ninguem.

O Exm. presidente daquella provincia acabava de fazer uma distribuição dos medicos para as differentes localidades, afim de acudirem a população no caso de ser invadida pelo cholera.

No dia 11 do corrente teve lugar na capital em casa do Sr. J[illegible], uma reunião para a creaçã[illegible]ba. Acharam-se presentes 13 pessoas, e c[illegible]çaram estes seus trabalhos pela eleição de 3 membros para a confecção dos estatutos que tem de reger a associação.

COMMUNICADOS.

A Exm.ª Sr.ª D. Maria Carolina Marques Soares.

No dia 15 do corrente fechou-se sobre a Exm.ª Sr.ª D. Maria Carolina Marques Soares o muro de uma catacumba do cemiterio publico.

Entre o nascimento d'esta senhora em Portugal e a apoplexia que a fulminou nos braços de seu consorte o Sr. José Marques da Costa Soares, ha uma vida modelo de todas as virtudes, manifestadas durante as mais rudes provações.—Esposa exemplar, ella deixa inconsolavel seu marido.—Mãi extremosa, lega ao Brasil seu filho, moço das mais esplendidas esperanças, e que, por circumstancias, quasi tudo deve á educação materna— Senhora de subida intelligencia, deu provas de qualidades notaveis no seu sexo, regendo com toda a discrição uma casa de commercio em Lisbôa.

A Sr.ª D. Maria Carolina Marques Soares espirou longe de seu unico filho que está a chegar de uma viagem á Europa, longe de sua patria e de seus consanguineos, mas não sem as lagrimas ardentes e as vivas saudades de todos quantos tiveram a fortuna de apreciar o seu trato encantador e os seus dotes primorosos!!!

S. C.

O dia 26 do corrente he aquelle em que os eleitores pernambucanos, reunidos nos diversos collegios, teem de escolher os cidadãos distinctos que nos annos de 1856 e 1857 deverão com suas luzes e esforços promover a prosperidade e interesses da provincia, dotando-a de leis sabias e providentes.

Pernambuco conta em seu seio tantos filhos dignos dessa nobre e honrosa missão que não he de admirar ser tão grande o numero dos que a ella aspiram; mas força he confessar que entre os illustres candidatos, alguns ha que por seus merecimentos transcendentes quasi que eclipsam todos os outros.

O Illm. e Exm. Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar he um dos que se acha neste caso.

S. Exc. tem dado tão exhuberantes provas de honradez, patriotismo e intelligencia, que o governo imperial o escolheu ultimamente para ler em uma das mais importantes cadeiras da Faculdade de Direito, a cadeira de direito criminal.

Cidadão prestante, magistrado integerrimo, deputado independente, o Sr. Dr. Aguiar tem sabido proceder de modo que não ha quem o não estime.

Certos, pois, de que obterá uma grande votação dirigimos-lhe de antemão as nossas sinceras felicitações.

***

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Achando-se proximas as eleições para deputados provinciaes, não posso deixar, como Pernambucano que sou, de fazer lembrados aos Illms Srs. eleitores os nomes dos cidadãos abaixo escriptos.

Eu, Srs. redactores, poderia apresentar milhares de candidatos aptos, e com habilitações precisas para fazer a felicidade de minha provincia, mas vendo que muitos se acham occupados em dirigir os destinos, não só da provincia, como de todo o imperio deixei-os de enumerar, não por que elles tenham desmerecido o conceito que tiveram, e sempre terão para a provincia; mas porque teriamos de arreda-los dos lugares importantes que hoje occupam. Com a publicação d'estas linhas, Srs. redactores, ficar-lhes-ha obrigado

O matuto imparcial.

1. Marechal de campo—José Joaquim Coelho.
2. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
3. » Anselmo Francisco Peretti.
4. » Jeronimo Vilella de Castro Tavares.
5. » Francisco de Paula Baptista.
6. » Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
7. » Felippe Lopes Netto.
8. » Manoel José da Silva Neiva.
9. » Francisco Carlos Brandão.
10. » Francisco Xavier Paes Barreto.
11. » Antonio Rangel Torres Bandeira.
12. » Lourenço Francisco de Almeida Catanho.
13. » Antonio Alves de Souza Carvalho.
14. » Antonio Epaminondas de Mello.
15. » Luiz Filippe de Souza Leão.
16. » Manoel de Barros Wanderley Lins.
17. » Augusto de Souza Leão.
18. » Lourenço de Sá e Albuquerque.
19. Empregado publico—Domingos Affonso Nery Ferreira.
20. » Dr. Delfino Augusto Cavalcanti d'Albuquerque.
21. Empregado aposentado.—Antonio José de Oliveira.
22. Negociante—Antonio Marques d'Amorim.
23. » Antonio Valentim da Silva Barroca.
24. » Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
25. Agricultor—Francisco Antonio de Barros Silva.
26. » Francisco Xavier de Lima.
27. » Francisco Alves Cavalcanti Camboim.
28. Medico—Alexandre Pereira do Carmo.
29. » Caetano Xavier Pereira de Brito.
30. » Cosme de Sá Pereira.
31. Padre—Christovão de Hollanda Cavalcanti.
32. » Francisco José de Faria.
33. » Venancio Henriques de Rezende.
34. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
35. Empregado—Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
36. Capitão-secretario—Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

Senhores redactores.— Tendo-se de proceder a eleição de deputados á assembléa provincial no Rio Grande do Norte, na falta de uma imprensa naquella provincia, por meio do seu *Diario* vou apresentar ao corpo eleitoral da mesma 20 nomes respeitaveis, que devem merecer os suffragios de todos os Rio-Grandenses sensatos e não dominados pelo espirito de partido.

Na época actual, quando o governo trata de reconciliar os Brasileiros, o merito deve estar acima de mesquinhas considerações, e o exclusivismo não pode preterir as capacidades.

Eleitores Rio-Grandenses, he chegada occasião de escolherdes representantes dignos da provincia; fazei o uso devido desta importante prerogativa que vos dá a constituição, e o Exm. Sr. Passos, fiel ao programma do ministerio de que he delegado, não obstará a que a provincia eleja homens dignos de representa-la. Passo a apresentar-vos os meus candidatos, e os seus nomes são a sua melhor recommendação e elogio. *Aristides.*

Para deputados á assembléa legislativa provincial do Rio Grande do Norte.

Os Illms. Srs.
Dr. Joaquim Antão de Sena.
Dr. Jeronymo C. R. da Camara.
Dr. José Moreira Brandão Castello Branco.
Dr. Amaro C. Bezerra Cavalcanti.
Dr. José Henrique de Oliveira.
Conego Manoel José Fernandes.
Vigario João Theotonio de S. e Silva.
Vigario Bartholomeo da R. Fagundes.
Vigario Manoel Januario B. Cavalcanti.
Vigario José de Mattos e Silva.
Padre Luiz da Fonseca Silva.
Padre Florencio Gomes de Oliveira.
Commandante superior M. Monteiro Mariz.
Coronel Estevão J. B. de Moura.
Tenente-coronel Elias A. C. de Albuquerque.
Tenente-coronel Trajano Leocadio de M. Murta.
Commandante superior M. Varella do Nascimento.
Major José Ignacio F. B. Bolachinha.
Proprietario João Carlos Wanderley.
Padre Joaquim S. Ribeiro Dantas.

O CORREIO DAS ELEIÇÕES.

Srs. redactores.—Achando-me em meu giro, isto he, encarregado de entregar por este mundo cartas eleitoraes onde faço alguns vintens para manter minha familia, por quanto nestas epocas tudo he generosidade e franqueza, tive de passar pela villa do Bonito no dia 4 de novembro do corrente anno, e como christão velho, que sou, pois ainda rezo no meu rosario, que *in illo tempore* davam-se aos devotos na Penha, dirigi-me á matriz para ouvir o Santo Sacrificio da Missa; mas qual não foi, Srs. redactores, o meu espanto quando vi e presenciei o facto, que passo a narrar, praticado por um ministro do altar. Ei-lo tal qual se passou. Antes do sacerdote consagrar o cordeiro immaculado passou a lêr os proclamas, e folheando-os deu por falta de um, virou-se para o acolito e perguntou-lhe pelo que faltava. Este respondeu-lhe com docilidade, que por esquecimento devia ter deixado em casa (o, que he muito natural.) O' que blasfemia!!! ainda o pobre do acolito não tinha acabado seu recado, quando o sacerdote enfurecido e colerico lança um murro em cima do altar, e grita com toda força dos seus pulmões: « foi por peita!!! por peita!!! que deixou de trazer, e não por esquecimento. » Os ouvintes, Srs. redactores, ficaram horrorisados, como duvidosos do que acabavam de presenciar, e o acolito corrido por aquelle acto, deixa uma outra pessoa em seu lugar, corre espavorido a casa, e volta com uns papeis ao acabar da missa. Avista do que presenciei, sahi da matriz todo tremulo e convulso, como se visse algum phantasma, e dirigindo-me a um ancião que achava-se na porta lateral da matriz todo pensativo, perguntei-lhe:—meu bom velho quem he o sacerdote que acabou de celebrar? e quem o acolito? Respondeu-me o bom do velho, aquelle, meu Sr., he o nosso reverendo vigario, e o acolito o seu sacristão, que com quanto seja moço pobre he honrado, e bom cidadão, e dando meia volta, foi-se sem nada mais dizer-me.

A ouvir isto exclamei oh! meu Deos!!! he assim que um ministro do Senhor porta-se no lugar em que tem de a—sacrificar o Cordeiro vivo?!! he na quella morada enraivecida que tem de morar o corpo de Deos vivo? estes são os pastores que tem de velar no espiritual de suas ovelhas?! que exemplo pode dar um pastor, que possuido de Satanaz bate furioso sobre a mesa santa?! Eis a razão porque muitos christãos deixam de procurar a morada do Senhor, para não serem testemunhas desses, e outros factos de tanto escandalo, praticados por aquelles que deveriam ser os primeiros a dar um exemplo de respeito a casa do Senhor. Tenham, Srs. redactores, paciencia em mandar publicar estas tôscas linhas com que lhe ficarei eternamente grato.

O viajante eleitoral.

Srs. redactores.—O inaudito cynismo com que homens desconceituados, e reconhecidamente maus se abalançam a recorrer a imprensa, e por ella cobrir de baldões as reputações d'aquelles que, qual espectro aterrador, seguem e prescrutam um por um todos os seus passos na carreira da prostituição e da infamia; e ainda mais, o proposito sempre firme em que estamos em não consentir que passem empunemente as torpes e furtivas aggressões dos prostituidos dos côcos; me obrigam hoje á responder o immendo aranzel estampado nas columnas do seu *Diario* de 9 outubro, na parte allusiva que a nós se refere, e que se inscreve com o já conhecido velhaco de—Bananeirense.—

Refutando, Srs. redactores, esse malevolo e astuto sacrificador da honra, se attenda bem! da honra e do pundonor de seu proprio irmão! ☞ esse vil e execrando abocanhador da innocencia e da virtude! esse monstro sedento de horror e vingança! esse absynio detestavel sem costumes, sem lei, e sem moral; refutando digo, semelhante coripheo, uma accusação que á seu irmão subdelegado desta villa, fizera um Sr. Aldeião correspondente da mesma villa no seu *Diario*, depois de insultosos aleives, e de pintar á esse digno cavalleiro como um homem detestado e coberto de crimes pede lhe, que apresente formalmente documentada a copia d'um officio do sobredito subdelegado e de que tratava o correspondente. Ha no mundo homens para tudo! e com effeito, semelhante coragem he um escarneo ao bom senso, porque, pretender defender a um homem sem credito, a um homem perdido! he querer atropellar todas as regras da justiça e da razão, he o maior de todos os escarneos!!

Mas tudo será infructifero, porque, Srs. redactores, tenho de dous annos a esta parte, me encarregado de arrancar a negra mascara com que esses forçados dos côcos nos seguem cobarde e traçoeiramente na escuridão das trevas, em quanto que nós os acompanhamos com aquelle denodo, e com aquella nobreza que em circumstancia nenhuma nos hão de faltar, por mercê de Deos.

Não nos importa a nós que—o Aldeião—seja Pedro ou Paulo, e que falle ou deixe de fallar a verdade, o certo he que na refutação as censuras ou accusação ao subdelegado de quem se trata, fomos acintosa e allusivamente mordidos pelos viperinos dentes das insaciaveis viboras da pandilha—*necescocos*; estamos em nosso direito deffendendo-nos, repellir as torpes allusões do nefando escrevinhador, e nesse presupposto nos permittirá o Sr.—Aldeião—que em favor de conveniencias que nos dizem respeito, nos declaremos franca e absolutamente responsavel pela veracidade de suas asserções a respeito de tudo quanto—ou antes—a respeito do que tem denunciado do subdelagado inepto Targine pouco Candido das Neves. ☞

Agora, perguntaremos com aquella sinceridade e franqueza que nos são conhecidos, ao tal refutador do Sr. Aldeião, quereis, que ante os tribunaes do paiz, vamos provar como o vosso irmão subdelegado tem abusado do poder publico que indevidamente exerce!!! quereis, que ante os mesmos tribunaes provemos até a ultima evidencia como elle, e mais ainda—todos os vossos, não devem, a menos que não seja por uma dessas circumstancias que assentam no capricho, no egoismo e no desregramento politico de algum potentado sem opinião publica, e sem criterio, occupar as posições officiaes?! quereis ainda, Sr. do aranzel, que provemos com o testemunho de pessoas insuspeitas, que o vosso irmão subdelegado tem prevaricado em seu officio, e tem mandado chamar a pretexto de serviço publico trabalhadores para seu engenho sem pagar-lhes devidamente seus competentes jornaes?! quereis afinal, que na propria historia de vossos abominaveis progenitores—attendei bem... n'essa historia negra e vergonhosa!!! procuremos factos para mostrar quem fostes, quem sois, e quem para o futuro podeis ser?

Basta, Sr. artiguista; e pouco tem sido o que levamos dito; e podeis dizer o mesmo de nós? Quando mostrardes claramente a opinião publica que somos reos de crimes que me imputais, e que não passamos de um calumniador, cabisbaixo, deixaremos que marcheis sem tropeços na entrada que indigna e traiçoeiramente has trilhado. Quereis ainda maior franqueza, Sr. dos côcos? não he possivel. Tendes visto portanto, a lealdade e a franqueza com que vos havemos acompanhado n'esse pleito em que por ventura temos sempre lutado com armas desiguaes, porque o vosso infame proceder sempre se ha de assemelhar ao do assassino cruel que so mata, e só fere mettido nos escuros sombrios de seus escondrijos. Se quereis arrostrar com as consequencias de vossas execraveis calumnias, se tudo quanto tendes dito a nosso respeito, e a respeito de pessoas que me são charas, pode valer de alguma cousa na consciencia publica, garanti a sua veracidade, e desembuçai-vos, monstros do inferno, d'essa capa do anonimo com que encubres essas faces escuadas de brio, de vergonha e de pudor! Avante, senhores, neves, avante!!! e contai com as franquezas de adversarios generosos que não sabem temer, sendo temidos; não sabem dizer o que não sabem provar.

Conhecemos, Srs. redactores, que em nosso modo de exprimir-nos ultrapassamos as regras da moderação e da prudencia, e offendemos até os principios da fina e educação: sabemos tambem que esses meios violentos de defeza quasi sempre dão em resultado as graves agitações que põem em constante reacção o espirito de sociabilidade que deve permanecer entre todos os homens, e isto he de facto uma calamidade! mas, circumstancias de outra ordem existem as vezes que nos induzem á desconhecer todo o peso de taes verdades, nesse caso nos achamo-nós, Srs. redactores; e se com tudo merecemos as censuras dos homens honestos, de boa mente lhes rogamos sejam indulgentes para quem não deve calar as verdades que proclama. Perdão humildemente pedimos aos homens honestos e entendidos.

Muito obrigado á Vmcs., Srs. redactores, pela inserção de minha escripta no seu *Diario*.

Villa de Bananeiras 5 de novembro de 1855.

****

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Diz Manoel da Fonceca Silva, empregado na alfandega das fazendas desta cidade, que a bem de seu direito precisa que V. S. lhe mande passar por certidão o theor do termo da declaração feita neste juizo, pelo impressor do *Diario de Pernambuco* acerca do annuncio publicado no seu *Diario* n. 242, assignado pelo —Ronquinha— Pede á V. S. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara desta cidade se digne deferir ao supplicante.—E. R. M.

Como pede. Recife 27 de outubro de 1855.—Oliveira Maciel.

Francisco Ignacio de Athayde, escrivão vitalicio do civel e crime do juiz municipal da 2.ª vara nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco do imperio do Brasil por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Certifico que o termo de declaração pedido por certidão na petição supra, he do theor seguinte.—Termo de comparecimento e declaração feita pelo proprietario do *Diario de Pernambuco*, Manoel Figueirôa de Faria. — Aos 26 de outubro de 1855, nesta cidade do Recife na casa da residencia do doutor juiz municipal da 2.ª vara, Francisco de Assis Oliveira Maciel aonde eu escrivão abaixo assignado fui vindo, e sendo ahi presente o proprietario do *Diario de Pernambuco*, Manoel Figueirôa de Faria, chamado a este juizo pelo peticionario Manoel da Fonceca Silva, para o fim constante em sua petição retro, pelo dito proprietario Manoel Figueirôa de Faria, foi dito e declarado, que elle estava autorisado para declarar, como declarava, que o annuncio a que se refere a dita petição, e que tem a assignatura —Ronquinha— não se entende com o predito peticionario Manoel da Fonceca Silva, empregado na alfandega desta cidade, e estando este tambem presente por elle foi dito que ficava satisfeito com a declaração supra declarada, do que tudo para constar mandou o referido juiz fazer este termo, no qual assigna com as partes. Eu Francisco Ignacio de Athayde escrivão o escrevi.—Oliveira Maciel.—Manoel Figueirôa de Faria. —Manoel da Fonceca Silva.

E mais se não continha no termo de declaração, que por virtude do despacho retro copiei por certidão do proprio original ao qual me reporto, e vai sem cousa que duvida faça, por mim escripto e assignado nesta cidade do Recife aos 29 de outubro de 1855.— Escrevi e assignei. Em fé de verdade, e concertada, Francisco Ignacio de Athayde.—Esta-

MUTILADO

va o sello nacional sob n. 28.—Concertei.—Manoel José da Motta.

Diz Manoel da Fonceca Silva, empregado na alfandega das fazendas desta cidade, que a bem de seu direito precisa que V. S. lhe mande passar por certidão o theor do termo da declaração feita neste juizo pelo impressor do *Diario de Pernambuco* acerca do annuncio publicado no seu *Diario* n. 245, assignado pelo —O R.—Pede á V. S. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara desta cidade se digne deferir ao supplicante.—E R. M.

Como requer. Recife 7 de novembro de 1855,—Oliveira Maciel.

Francisco Ignacio de Athayde esrrivão vitalicio do crime e civel do juizo municipal da segunda vara nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Certifico que o termo de declaração pedido por certidão na petição supra, he do theor e forma seguinte.— Termo de comparecimento e declaração feita pelo editor do *Diario*.

Aos 3 de novembro de 1855 nesta cidade do Recife, na casa da residencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, Francisco de Assis Oliveira Maciel aonde eu escrivão abaixo assignado fui vindo, e sendo ahi presente o proprietario do *Diario de Pernambuco*, Manoel Figueirôa de Faria para o fim constante da petição retro, e sendo-lhe lida a dita petição, por elle dito Figueirôa foi dito e declarado, que estava autorisado competentemente para declarar, como declarava, que o annuncio a que se refere a predita petição retro com assignatura.—O R.—se não entendia com o peticionario Manoel da Fonceca Silva, empregado na alfandega desta cidade, e estando este tambem presente, disse que aceitava a declaração feita, do que para constar faço este termo, em que assigna o juiz com o declarante e declarado. Eu Francisco Ignacio de Athayde escrivão o escrevi.—Oliveira Maciel.— Manoel Figueirôa de Faria.—Manoel da Fonceca Silva.

E mais se não continha no termo de declaração pedido por certidão, que por virtude do despacho retro bem e fielmente extrahi do proprio original ao qual me reporto, e que sem cousa que duvida faça por mim escripto e assignado nesta cidade do Recife aos 7 de novembro de 1855. — Escrevi e assignei. Em fé de verdade e concertado, Francisco Ignacio de Athayde.— Estava o sello nacional sob n. 29.—Concertei —Manoel José da Motta.

Deseja-se saber se a dimissão do digno ex-delegado do termo de Barreiros o Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado lhe foi dada por não gozar mais de confiança, ou se por a haver pedido : pois que certos marrecos e intrigantes desta malfadada villa desafectos do dito ex-delegado, propalam de taberna, em taberna serem os autores de semelhante obra, e gabando-se ser parto de seus genios malfazejos. Deseja por conseguinte saber — O *amante da verdade*.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 d/v. 27 1/2 a dinheiro.
Frete para Liverpool—37/6 e 5 % por assucar para lastro.
Dito para dito de Maceió—19/32 d. e 5 % para Liverpool por algodão,

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17. . . . . 254:925$439
Idem do dia 19. . . . . 20:437$239
275:362$678

Descarregam hoje 20 de novembro.
Brigue inglez—*Spray*—bacalhão.
Brigue inglez—*Wellington*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Star*—carvão.
Galera ingleza—*Bonita*—mercadorias.
Galera portugueza—*Gratidão*—idem.
Patacho sardo—*Zaranza*—farinha de trigo.

Importação.

Galera ingleza *Bonita*, vinda de Liverpool, consignada a James Ryder & C., manifestou o seguinte:
1 caixinha charutos ; a C. J. Astley & Companhia.
1 tonelada, 15 quintaes, 2 arrobas e 8 libras ferro ; a Rothe & Bidoulac.
1 caixinha obras de couro, 2 ditas selins, 1 barrica cutilaria, 116 barricas e 5 lenções chumbo, 100 caixas folhas de flandres, 22 barricas ferragens, 4 ditas, 10 quintaes, 1 arroba e 22 libras ferro, 24 caixas linhas, 1 barrica vidros, 20 embrulhos pas ; a E. H. Wyatt.
50 barris manteiga, 20 ditos oleo de linhaça, 13 fardos tecidos de algodão, 25 barris salitre ; a ordem.
62 caixas e 23 fardos tecidos de algodão, 10 ditas linhas, 1 barrica farinha ; a Adamson Howie & Companhia.
1 caixinha tecidos de lãa ; a J. Keller & Companhia.
4 caixas e 1 fardo tecidos de algodão ; a M. G. da Silva Junior.
7 caixas e 1 fardo ditos dito ; a Rostron Rooker & Companhia.
44 caixas e 2 fa[illegible] ditos dito ; a Henry Gibson.
10 barricas ferragens, 2 caixas e 2 fardos tecidos de lãa, 12 caixas queijos, 2 ditas provisões, 1 dita objectos particulares, 105 fardos e 48 caixas tecidos de algodão ; a Paton Nash & C.
4 ditas machinas ; a D. W. Bowman.
1 dita selins ; a Bastos & Lemos.
2 ditas chá ; a Luiz A. de Siqueira.
173 fardos, 92 caixas e 10 volumes tecidos de algodão, 37 fardos ditos de algodão e linho, 100 gigos e 1 barrica louça, 150 barris manteiga ; a James Ryder & C.
20 barricas cerveja, 2 barris aguardente de França, 3 ditos vinho ; ao capitão.
17 fardos e 18 caixas tecidos de algodão, 1 caixinha lenços de dito, 1 dita ditos de seda, 30 barris salitre ; a Fox Brothers.
6 fardos e 1 caixa tecidos de lãa ; a James Halliday & C.
80 barris manteiga, 2 caixas livros ; a Johnston Pater & C.
1 barril vinho, 10 caixas, 1 barrica, 4 barris e 25 gigos provisões ; a George Nesbitt.
6 cylindros com seus pertences ; a S. P. Johnston & C.
12 fardos e 6 caixas tecidos de algodão ; a Rosas Braga & C.
30 barris salitre ; a A. M. Machado.
7 fardos tecidos de algodão ; a A. C. de Abreu.
30 barricas endas ; a [illegible] Castro.
10 toneladas carvão [illegible] 11 ditas ferro, 1 caixinha borracha ; a [illegible] C.
1 caixinha com 1 barra de [illegible] ; a Scott Wilson & C.
4 saccos amostras ; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . . 30:773$899
Idem do dia 19 . . . . . 2:743$348
33:521$247

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17. . . . . 1:289$397
Idem do dia 19 . . . . . . 66$473
1:355$870

Exportação.

Pará com escala pelo Maranhão, escuna brasileira «Josea», de 115 toneladas, conduzio o seguinte : — 100 barricas bacalhao, 40 ditas e 40 saccas farinha de trigo, 20 caixas velas de composição, 15 ditas sardinhas em latas, 13 ditas e 4 fardos diversas fazendas, 500 barricas, 150 latas, 50 barriquinhas e 4 saccos com 2,393 arrobas e 20 libras de assucar, 18 saccas café pilado, 1 caixote 1 sellim e pertences, 1 caixão doce de goiaba, 1 dito charutos, 1 embrulho redes, 2 caixas rapé, 1 caixote ferragens, 2 bahús e 3 caixões livros, 2 bahús roupas, 6 camas de vento, 30 saccas café pilado, 20 fardos fumo em folha, 4 rodas e 4 veios ferro fundido, 2 caixas telhas de vidro, 2 ditas diversas miudezas.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Sagitario», de 266 toneladas, conduzio o seguinte : — 9 caixas fazendas, 5 pipas e 17 barris de 4.º vinho, 130 caixas aço, 192 pipas aguardente, 6 ditas espirito, 2 ditas azeite de carrapato, 1,202 meios de sola, 5,000 cocos com casca, 910 saccos com 4,550 arrobas de assucar, 5 caixas rapé, 50 saccas algodão, 213 ditas milho, 2 barricas doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17. . . . 9:931$506
Idem do dia 19. . . . . . . 897$938
10:829$444

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . . . 24:338$779
Idem do dia 19 . . . . . . 1:952$383
26:291$162

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 19 a 24 de novembro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco	»	3$600
» » » mascavado	»	2$300
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » 2.ª »	»	5$000
» » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$650
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$650
Genebra	canada	$580
»	botija	240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		5$200
» em casca	»	1$280
Azeite de mamona	canada	$640
» » mendobim e de coco	»	1$760
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	7$000
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	4$500
» restolho	»	3$000
com casca	»	3$500
» uido	»	6$400
Carne secca	»	5$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$200
» verdes	»	$100
» espixados	»	$200
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$240
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$360
» jaléa	»	$280
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo bom	@	9$000
» ordinario	»	4$000
» em folha bom	»	8$000
« « ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » tôros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	14$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	7$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$200
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$400
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$240
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	4$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$120
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

RIO DE JANEIRO 11 DE NOVEMBRO.

Cambios.

Londres 27 1/4 a 27 1/2.
Paris 358 a 360 a 60 dias.
Lisboa 100 0/0 a 60 dias.
Hamburgo 655, 660 a 90 dias.

FRETES.

Antuerpia . . 65/.	Liverpool 45/.
Canal . . . . 60/ a 65/	Londres 45/.
Estados-Unidos 80 c.	Marselha 55/.
Hamburgo . . 60/.	Mediterraneo 55/ a 77/6.
Havre. . . 50 fr. e 10 %	Trieste 55 a 65/.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES. Onças da patria	28$700 a	28$800
» » hespanholas	29$500 a	29$600
» Peças de 6$400 velhas	16$000	
» Moedas de 4$	9$000	
» Soberanos	8$700 a	8$900
» Pesos hespanhóes	1$940 a	2$000
» » da patria	1$920 a	1$960
» Palacões	Nominal.	
Apolices de 6 %	104 a 105 %.	
» provinciaes	Ao par.	

(Jornal do Commercio do Rio.)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 19.

Richmond —47 dias, barca americana «I. A. Hazard», de 249 toneladas, capitão C. S. William, equipagem 9, carga 2,450 barricas com farinha de trigo ; a Schramm Whately & Companhia. Chegou hontem as 6 horas da tarde.

Rio de Janeiro e Bahia—5 dias, vapor inglez «Thamar», commandante Bevis. Passageiros para esta provincia, Francisco A. Leal, Dr. Buarque Lima Junior, Dr. Ignacio Manoel de Lemos Gonçalves. Ficou de quarentena por 15 dias.

Bahia—15 dias, hiate brasileiro «Novo Olinda», de 85 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 8, carga tabaco e mais generos : a Tasso & Irmãos. Ficou de quarentena por 15 dias.

Swansea—32 dias, barca ingleza «Success», de 231 toneladas, capitão John Flood, equipagem 16, carga carvão de pedra ; a Johnston Pater & Companhia.

Terra Nova—46 dias, barca ingleza «Norval», de 245 toneladas, capitão Thomaz Scott, equipagem 15, carga 2,560 barricas com bacalhao ; a Johnston Pater & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro «Paraná», commandante Borges. Passageiros desta provincia, Joaquim Antonio da Silva Martins, Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, 1 filho, 1 criado e 1 escravo, Joaquim Luiz dos Santos, José Castro de Freitas, e 1 escravo a entregar.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez «Thamar», commandante Bevis. Passageiro, o capitão Sharp.

EDITAES.

— Pela thesouraria da fazenda desta provincia se faz publico, que D. Senhorinha Xavier dos Reis e D. Rufina Antonia Xavier, allegando com annuncios feitos nos periodicos desta cidade terem perdido uma apolice de rs. 400$000 de juros de cinco por cento ao anno e de n. 90 das emittidas nesta provincia em o anno de 1845, requereram que se lhes entregasse outra apolice da mesma quantia e numero, na fórma da lei de 15 de novembro de 1827 ; o que a mesma thesouraria passará a cumprir. Havendo porém qualquer individuo que dentro de um mez, a contar da data do presente annuncio, se apresente nesta repartição com a referida apolice, mostrando te-la recebido em hypotheca ou outro qualquer titulo, se não dará outra apolice as supplicantes, pois que no caso allegado da perda de uma apolice involve absoluta annullação da primeira. E para constar se faz o presente annuncio. Thesouraria de fazenda em Pernambuco 16 de novembro de 1855.
João Gonçalves da Silva.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que, attendendo a que não deve continuar por mais tempo a praça que, no acanhado largo do Corpo Santo, fazem os almocreves conductores de assucar, agglomerando-se ahi diariamente em tempo de safra, com grande numero de cavallos, sem a menor reverencia ao templo sagrado, e aos actos de maior acatamento de nossa religião, que por essa gente são alli tratados com o mais immoral indifferentismo ; além de ficar completamente interceptado o transito por aquelle lugar : tem resolvido a transferencia da mencionada praça para a frente do torreão do arsenal de marinha e rua de Apollo, e que a entrada e sahida dos cavallos, que conduzem assucar seja de ora em diante pela rua do caes de Apollo.

Paço da camara municipal do Recife 19 de novembro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, etc.

Faz constar ao publico, que a camara municipal desta cidade lhe expedira a portaria abaixo transcripta, afim de lhe dar inteiro comprimento.

Portaria.—Reconhecendo a camara municipal a irreverencia praticada pelos almocreves conductores de assucar, que com seus cavallos se agglomeram em grande numero no acanhado pateo da igreja matriz dessa freguezia, em occasião, muitas vezes, em que se celebram os actos de mais acatamento de nossa religião, a que deixam de prestar o menor respeito, acrescendo que não só deitam das grades para dentro do atrio cargas de assucar, que fazem attrahir quantidades de insectos, como tomam todo o transito ; cumpre que Vmc. logo que esta receber não consinta mais que façam os almocreves praça em dito lugar, e sim em frente do torreão do arsenal de marinha e rua de Apollo, para onde os obrigará a irem todos os dias, determinando-lhes igualmente que as entradas e sahidas dos cavallos que conduzirem assucar sejam pela rua do caes de Apollo.

Deos guarde a Vmc. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 14 de novembro de 1855.—E para que se cumpra a mesma portaria tão inteiramente como nella se contem, faz publicar pelo jornal official, dando principio a execução no dia 19 do corrente. Bairro do Recife 17 de novembro de 1855.—O fiscal, Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.

Cartas seguras vindas do sul pelos vapores *Paraná e Thamar*, entrados nos dias 18 e 19 do corrente, para os Srs. :
Antonio Americo de Urzedo Junior 1.
Francisco Antonio de Souza Camisão 1.
Francisco de Paula Lima 1.
F. Rochael P. de B. M. 1.
Izidora Senhorinha Lopes 2.
Joaquim dos Santos 1.
João José Lins Wanderley 1.
José Antonio Pereira 1.
Leonardo Antunes Meira H. 1.
Pedro Velhoso Rebello 1.
Tiburcio Antunes de Oliveira 1.

O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio Provincial, manda declarar em conformidade do artigo 134 do regulamento de 25 de julho deste anno, o cathalogo dos compendios adoptados para o ensino das aulas do instituto no proximo futuro anno.

Para a 1.ª e 2.ª cadeira da lingua latina.
Grammatica de José Vicente Gomes de Moura ; compendio de historia sagrada ; Cornelio, Fabulas de Fedro ; Salustio ; Virgilio ; Horacio ; Tito-Livio; Orações de Cicero.

Para a cadeira de lingua franceza.
Grammatica por Borgain, em 2 volumes ; seleta franceza de Roquete, 2ª edicção ou a mais moderna se houver ; diccionario francez portuguez e portuguez francez de Fonseca e Roquete.

Para a cadeira de lingua ingleza.
Licções de grammatica ingleza pelo Dr. Pereira do Rego ; Cours de Versiens anglaises por P. Sadler, 6ª edicção ; Cours gradué de là langue anglaise pelo mesmo ; diccionario inglez portuguez e portuguez inglez por Vieira, edicção de 1855.

Para a cadeira de mathematicas.
Elementos de mathematicas por Ottoni, adoptados na academia de marinha e escola militar.

Para a cadeira de philosophia.
Charma, licções de philosophia.

Para a 2ª cadeira de sciencias naturaes.
Principios elementares de botanica de Lindley, traducção do Dr. Ildefonso, Rio de Janeiro de 1843; Suites à Buffon publié par Roret ; Genera plantarum, Decandolle ; Plantes usuelles des Bresiliens, por Saint Hilaire; Nouvelle matiere medicale Bresilienne avec planches par le Docteur Martius.

Cadeira de lingua e litteratura nacional.
Licções oraes, obrigando se o respectivo professor organisar o seu compendio no fim do anno lectivo vindouro.

Cadeira de desenho.
Licções oraes, obrigando-se igualmente o respectivo professor a organisar o seu compendio.

Cadeira da lingua grega.
Licções oraes, obrigando-se o professor a organisar uma arte no fim do anno ; selecta grega, adaptada ao uso dos principiantes ; diccionario de grego para latim ou francez ; tratado de raizes gregas ; fabulas de Esopo, em grego só ; Novo Testamento em grego.

Cadeira de rhetorica.
Licções elementares de Eloquencia Nacional, por Freire de Carvalho.

Dita de geographia.
Os mesmos compendios adoptados no extincto lycêu.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 19 de novembro de 1855.—O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral*.

— O arsenal de marinha contracta a compra dos objectos abaixo declarados no dia 23 do corrente mez ao meio dia para fornecimento do almoxarifado :—tinta branca, cairo velho, sola, fio de vela, saccos de conducção, broxas sortidas, tinteiros de estanho, dedaes de repuxo, canivetes, pennas de pato, ditas de lapis, folhas de Flandres grossas, flanelas de navios, lona ingleza estreita, dita larga, breo, pedras de amolar, vistas d'osso, canetas, alvaiade, folha de cobre de 18 a 20 onças, pregos de dito forro para as ditas, e azeite para, o pharol.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 17 de novembro de 1855.— No impedimento do secretario, Miguel Paulo de Souza Rangel.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco pe Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, que em virtude da ordem da presidencia, os capitães ou mestres das embarcações, inclusive hiates que pretenderem sahir para os portos do Imperio, deverão apresentar na occasião de exigirem desta repartição o documento de que trata o artigo 19 do regulamento das capitanias, a carta de saude, além dos de mais despachos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 16 de novembro de 1855.—No impedimento do secretario,
Francisco Firmino Monteiro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate *Castro*, do qual he capitão Francisco de Castro, por já ter parte da carga prompta : para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante » : para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

PARA PARAHIBA

Segue em poucos dias a lancha nacional «Flor do Rio», por ter metade do carregamento prompto : quem na mesma quizer carregar, dirija-se a loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife loja n. 51.

RIO DE JANEIRO.

Segue no dia 28 do mez corrente o patacho *Bom Jesus*, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILÕES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, quinta-feira 22 do corrente as 11 horas da manhãa, de varios objectos de differentes qualidades, como bem obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças para cima de mesa, um rico lustre, quinquilharias francezas e outros muitos objectos, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem ; assim como varios escravos moços de ambos os sexos, sem limite de preço algum.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, conforme o seu despacho proferido em requerimento do tutor dos menores filhos do finado Manoel José de Araujo Machado, em presença do dito Sr. juiz, fará leilão de 3 escravos pertencentes aos referidos menores, sendo uma mulata de meia idade, de bonita figura, um mulatinho de 12 annos, e uma mulatinha de 10 annos, os quaes teem de ser vendidos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, sexta-feira, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Gomes de Azevedo Ramos, das dividas do livro á mesma massa, na importancia de rs. 1:663$[illegible], segundo a respectiva relação dellas em poder do dito agente, para exame antecipado dos pretendentes : sabbado, 24 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos conforme o seu despacho proferido no requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, continuará o leilão de alguns bens já annunciados, pertencentes aos mencionados orphãos a saber : diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem 2 riquissimos anneis, alfinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro como bem, trancelins de filagrana muito ricos, alfinetes de peito com perolas, brincos, rozetas, botões para camisa, coroas, resplandores e settas para imagem, e outras muitas obras ; diversas peças de prata como bem, salvas, colheres, castiçaes, bacias, estribos, esporas, uma rica bandeja grande etc., as sobras do engenho Coqueiros na comarca de Santo Antão, e o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaes nesta praça : terá lugar o leilão quarta-feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os Srs. pretendentes aos bens acima mencionados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

— O agente Roberts fará leilão com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega e por ordem de J. Swensson, capitão do brigüe *William Tersmeden*, o qual na sua viagem do Rio de Janeiro com destino para Stockholm arribou a este porto, salvado e rebocado pelo vapor inglez *Avon*, por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr. consul interino da Suecia e Noruega, de cerca de 700 a 800 saccos com café, para occorrer as despezas de salvagem e dos concertos do dito brigue, quarta feira 21 do corrente ao meio dia no armazem alfandegado de J. A. de Araujo, caes do Apollo.

AVISOS DIVERSOS.

Aos senhores proprietarios de navios desta provincia.

Desejando o redactor do almanak da provincia para o anno de 1856 rectificar a propriedade dos navios, roga a seus proprietarios se dignem mandar uma nota com o nome e toneladas, a' livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia até o dia 20 do corrente.

ESTA' NO TOM !

Chegaram ainda a' rua do Collegio n. 8 alguns exemplares do HYMNO TRIUMPHAL a' tomada de Sebastopol, posto em musica pelo pianista José Fachinetti, e vendem-se a 2$000 rs. cada exemplar. Bella impressão do Rio de Janeiro : ha poucos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 4. a favor do recolhimento de Santa Thereza, extrahida em 6 de novembro de 1855.

1 N. 4950. . . . . . 20:000$
1 » 4407. . . . . . 10:000$
1 » 971. . . . . . 4:000$
1 » 5441. . . . . . 2:000$
6 » 1711 , 3095 , 4024 ,
3934 , 4595 , 5611 . 1:000$
10 » 1485 , 2288 , 2554 ,
3092 , 3110 , 3902 ,
3947 , 4172 , 4940 ,
5607. . . . . . 400$
20 » 514 , 1681 , 1859 ,
1984 , 2244 , 2287 ,
2676 , 2754 , 2972 ,
3054 , 3549 , 3581 ,
3928 , 4725 , 4894 ,
4918 , 4948 , 4988 ,
5285 , 5985. . . . 200$
60 » 35 , 85 , 154 ,
395 , 474 , 519 ,
622 , 740 , 871 ,
915 , 921 , 1009 ,
1241 , 1325 , 1486 ,
1751 , 1756 , 1799 ,
1827 , 1855 , 1991 ,
2107 , 2215 , 2445 ,
2585 , 2615 , 2620 ,
2815 , 2928 , 3087 ,
3096 , 3101 , 3105 ,
3119 , 3393 , 3464 ,
3478 , 3495 , 3550 ,
3646 , 3816 , 3855 ,
4002 , 4086 , 4215 ,
4251 , 4492 , 4554 ,
4802 , 4983 , 5004 ,
5216 , 5346 , 5478 ,
5555 , 5571 , 5627 ,
5652 , 5972 , 5984 , 100$

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 58 do monte pio geral, que devia correr a 19 ou 20 do corrente mez.

ATTENÇÃO.

Precisa-se alugar uma casa n'uma das ruas do bairro de San José, porém que o aluguel não exceda de 8$000 rs. mensaes : quem a tiver e quizer alugar annuncie por este jornal para ser procurada ; adverte-se que paga se um ou dous mezes adiantados.

—Pergunta-se ao Rvd. Sr. Manoel Joaquim Xavier Sobreira, vigario da freguezia da Boa Vista desta cidade, se nos domingos e dias festivos podera' o parocho deixar de celebrar missa em sua parochia ; e mesmo se por impedimento legitimo o podera' deixar de fazer por outrem. Com a resposta que esperamos para a tranquillidade de nossa consciencia voltara' ao assumpto aquelle, que não he seu parochiano, mas para se fazer conhecido de S. R. se assignara' de hoje em diante—O *promettido*.

— Desappareceu na noite do dia 9 para 10 do corrente mez um negro Cassange de nome Manoel Pequeno, de 45 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, barbado, levou camisa branca e uma calça de riscado azul e um chapéo de palha com uma fita preta, tambem levou uma trouxa de roupa, he quebrado e tem as mãos calejadas por ser amaçador de padaria : quem o pegar leve-o na padaria franceza do aterro da Boa Vista n. 50, que sera' recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos, que seja diligente e que dê fiador a' sua conducta : na rua estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos de idade : a tratar com Manoel José Gomes Braga : na rua da Senzalla Velha, padaria n. 98.

— Precisa-se de uma pessoa que queira encarregar-se da criação de um mulatinho de nove mezes : a quem convier dirija-se a rua dos Martyrios n. 14, que achara' com quem tratar.

— O abaixo assignado comprou por ordem do Sr. Estevão dos Anjos da Porciuncula dous bilhetes inteiros da segunda parte da segunda loteria a beneficio do hospital Pedro II. sendo um do numero 1424 e o outro 1153 a correr no dia 28 do corrente mez.
João da Matta Beltrão.

Aviso.

O Sr. L. Delouche, relojoeiro, não entregue mais o relogio que lhe dei para concertar, porque o recibo que me deu foi perdido e era de n. 501, e o relogio 44704, o qual relogio só devera' entregar ao abaixo assignado, ficando sem effeito algum o dito bilhete.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma grammatica philosophica, por Jeronymo Soares Barbosa, dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, doutor em medicina, podera' ser procurado na rua do Aragão n. 19, primeiro andar, ou na rua das Larangeiras n. 15, das 10 horas da manhãa, as 2 da tarde.

— No hotel da Europa precisa-se de um escravo para serviço de casa.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar uma taberna por balanço, sendo que dê fiador a sua conducta, prefere-se que tenha 14 a 16 annos de idade : a tratar ao pé da matriz nova de S. José, casa n. 5.

--Madama Theard, chegada de França pelo ultimo paquete inglez, convida as senhoras de bom gosto a approveitarem essas noites de lua, para vir admirar e comprar os enfeites e adornos de todas as especies, que ella mesma escolheu no meio de todas as novidades de modas, que appareceram na exposição de Paris.

— O Sr. thesoureiro das loterias da provincia, manda fazer publico, que por engano da typographia sahio premiado o n, 2559 com 5$000, da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, devendo ser o n. 2557.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Sahio á luz o *Manual do Estudante de Latim*, dividido em duas partes. A primeira contém um compendio de grammatica latina, extrahido dos melhores que se tem publicado : comprehende as quatro grandes divisões da grammatica—etymologia, syntaxe, prosodia e orthographia—e trata de todas as regras e excepções mais precisas, sendo cada uma dessas partes enriquecida de copiosas notas expostas em ordem e ao alcance de todas as intelligencias ; formando a texto um volume menor do que o da arte do padre Pereira. A segunda parte contém a mythologia ou historia da antiga religião dos Gregos e Romanos, e um breve tratado dos costumes e ceremonias, tanto civis como religiosas dos antigos Romanos ; um volume de mais de 300 paginas em 4.º : acha-se á venda na cidade da Parahiba, na loja do Sr. Rufino Olavo da Costa Machado ; na cidade da Area, na loja do Sr. Manoel José da Silva ; e na Bahia, na loja do Sr. Carlos Puggeti ; preço de cada exemplar 4$000.

— O abaixo assignado, tendo visto neste jornal n. 259 de 9 do corrente o annuncio que faz José de Benevides Falcão, declara que para com elle ainda o dito Sr. Benevides não está de contas liquidadas nem saldo. Recife 15 de novembro de 1855.
Antonio José Barros Veiga.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de um homem solteiro : na rua da Concordia n. 26.

— Contrata-se por empreitada a construcção de uma casa sobre pilares, na estrada de Belém : quem á mesma obra se quizer propôr, dirija-se a rua do Pilar n. 55, das 6 as 8 horas da manhãa.

— Offerece-se uma ama para servir em casa de pouca familia : a tratar no becco do Rosario, casa n. 16.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que apartaram amigavelmente no dia 20 de outubro proximo passado a sociedade que tinham na padaria detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, que gyrava debaixo da firma de Coimbra & Braga, ficando desta data em diante por conta do socio Coimbra a gerencia da dita casa, ficando sujeito a todo activo e passivo debaixo da firma de Miguel dos Santos Coimbra. Recife 20 de outubro de 1855.—Antonio Avelino Leite Braga, Miguel dos Santos Coimbra.

— Precisa-se de um optimo official de pharmacia, dando fiador a sua conducta, do que se lhe dara um bom ordenado : a tratar na rua Nova n. 53.

— O abaixo assignado, morador na cidade de Nazareth, tendo de mudar sua residencia, avisa a quem lhe convier, que elle arrenda duas casas de pedra e cal que tem naquella cidade, ambas no pateo da feira, com excellentes commodos para familia, quintal murado, com estribaria, bons quartos e armações convenientemente para vendas de molhados, com a condição, porém, que os pretendentes serão obrigados a comprar os effeitos que existirem nas mesmas vendas : quem pretender, dirija-se a fallar ao mesmo abaixo assignado. Nazareth 20 de novembro de 1855.—Ignacio José de Vasconcellos.

Sorvetes.

União, rua da Cruz n. 40.

Sorvetes de creme do meio dia em diante, e de diversas fructas as 6 horas da tarde.

— Roga-se ao Sr. F. M. C. tenha a bondade de ir pagar a quantia de 13$210 na rua da Roda, taberna n. 18, do contrario sera publicado o seu nome por extenso neste jornal.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata : na rua de Santo Amaro n. 16, das 9 as 4 horas da tarde.

— Antonio Joaquim Vidal & Companhia, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, previnem pela ultima vez aquelles de seus devedores que se acham demorados em solver seus debitos, que só esperam até o fim do corrente mez, do contario terão de ser incommodados por este jornal e por justiça; assim esperam que os ditos seus devedores não lhes deem occasião para tal fazer.

O Dr. Dias Fernandes, medico, reside no primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol : onde continua no exercicio de sua profissão.

— Manoel Gomes Leal & Companhia pedem a todos os seus devedores queiram ter a bondade de pagar-lhes as suas contas até ao fim do corrente mez, comparecendo para tal fim na sua casa, rua do Crespo n. 9, segundo andar, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 22, primeiro andar, onde poderão tambem reformar alguns de seus creditos e legalisar as mesmas contas por meio de outros titulos, visto como na fórma do codigo commercial he isto de absoluta necessidade, certos de que findo o presente mez os annunciantes promoverão a cobrança das mesmas dividas pelos meios judiciaes.

— João Faria de Andrade faz ver ao publico, e principalmente ao commercio, que tem justo e contratado a compra da taberna pertencente a João Gonçalves de Souza Guimarães, sita nas Cinco Pontas n. 91 : quem se julgar com direito a ella declare no prazo de tres dias.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Cruzes n. 21 : a tratar no segundo andar n. 22 da mesma rua.

— O abaixo assignado vendo no *Diario de Pernambuco* de quinta feira n. 263 nos annuncios — Leilões— o engenho Mamucaia para ser vendido, sem nenhuma observação relativa as obras feitas pelo abaixo assignado, por uma escriptura de contrato de bemfeitorias e entendendo o abaixo assignado que esse annuncio se deveria limitar a venda do solo somente e não do engenho obrado como se acha, pois que todas as obras lhe pertencem em quanto durar o seu contrato ; por isso previne aos pretendentes ao dito engenho, que devem contratar a compra do solo com os proprietarios delle, e as obras com o abaixo assignado, para poderem desfrutar a propriedade, ou então esperarem que o abaixo assignado finde o prazo do seu contrato, para receberem o engenho movente e corrente, como se acha.
Manoel Rodrigues Campello.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar um bote com 28 palmos de comprido, avaliado em 20$, penhorado por execução da mesma fazenda contra José Ricardo de Jesus, cujo bote se acha em deposito no arsenal de marinha. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar 12 cadeiras, 1 camapé, 1 jogo de bancas, tudo de madeira de jacaranda, no valor de 110$, e 1 relogio de cima de mesa por 50$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Joaquim Francisco de Paula Esteves. Recife 17 de novembro de 1855. — O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar 1 commoda e 6 cadeiras americanas, tudo no valor de 16$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Antonio Joaquim do Espirito Santo, cujos objectos se acham no deposito geral. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar duas casas terreas, sitas na rua de Mathias Ferreira, em Olinda, uma n. 12, avaliada em 150$, e outra n. 13, em 200$, ambas penhoradas por execução da mesma fazenda contra João Carneiro da Cunha. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar 1 mesa de meio de sala de madeira conduro', 1 banca pequena de amarello e 6 cadeiras com assentos de palha, tudo no valor de 12$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Manoel Cancio Pereira dos Santos. Recife 17 de novembro de 1855. — O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— Precisa-se de um preto escravo para todo o serviço : em casa de Pomateau, no aterro da Boa-Vista n. 16.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte da ordem terceira de S. Francisco n. 1.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar uma casa terrea, sita na rua de S. Pedro, em Olinda, n. 18, com 20 palmos de frente e 50 de fundo, avaliada em 70$, penhorada por execução da mesma fazenda contra Apolinario Francisco Furtado. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar um carro funebre, avaliado em 60$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Francisco Lucas Ferreira, cujo carro se acha no deposito geral. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar uma canoa com 30 palmos de comprido e 3 1/4 de vão, em máo estado, avaliada em 8$, penhorada por execução da mesma fazenda contra João Muniz, a qual se acha no porto da rua Nova. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar 2 barris com 16 canadas de aguardente branca cada um delles, e ambos no valor de 11$680, penhorados por execução da mesma fazenda contra José Rodrigues de Souza e Antonio José Martins. Recife 17 de novembro de 1855.—O solicitador do juizo,
Joaquim Theodoro Alves.

— No dia 4 do corrente fugio a cabrinha Joaquina, bem conhecida nesta cidade por andar sempre na rua, e tem os signaes seguintes : baixa, corpo regular, bem parecida, cabello cortado com gafurina na frente, orelhas grandes, dentes abertos e limados, com falta de um da parte de cima, mãos grandes, pés pequenos e um tanto largos, muito regrista, tem a côr fula, anda com vestido de quadros encarnados e panno da Costa, ha noticia que ella anda pelos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que de noite muda o trages e anda de chales : quem a pegar, leve-a a rua da Cruz do Recife n. 64, que será recompensado.

— Fugio no dia 16 do corrente, do rancho do Padré, no Barbalho, um moleque crioulo de nome Antonio, idade 20 annos, baixo, grosso do corpo, pernas finas, tem um signal de cabello no rosto, um talho de um coice de cavallo na bochecha, tem duas presas na bocca, o calcanhar do pé direito está esfolado de uma bôba que o faz puxar alguma cousa pela perna, e quando olha encarado mette um olho pelo outro ; levou camisa e ceroula de algodão azul e chapéo de palha : roga-se o favor de quem o pegar levar a seu senhor José de Lemos da Fonseca, no Ribeiro Grande, districto de Nazareth, ou ao aterro da Boa-Vista a José Faustino de Lemos, que será recompensado.

Claudio Dubeux mudou o seu escriptorio para a rua da Cadeia em Santo Antonio n. 15, por cima da cocheira dos omnibus.

— O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da segunda loteria do Hospital de Caridade, cujas rodas andam no dia 28 do andante mez. O mesmo Illm. Sr. thesoureiro manda declarar, que pelo plano abaixo transcripto he que serão extrahidas as loterias da provincia, inclusive a presente do Hospital de Caridade.—Thesouraria das loterias 19 de novembro de 1855. —Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

PLANO.

5,000 bilhetes á 5$000 reis, . . 25:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento. 5:000$000
20:000$000

1	Premio.		5:000$000
1	»		2:500$000
1	»		1:000$000
1	»		500$000
3	»	200$000	600$000
7	»	100$000	700$000
14	»	50$000	700$000
30	»	20$000	600$000
70	»	10$000	700$000
1,540	»	5$000	7:700$000
1,668	Premios.		20:000$000
3,332	Brancos.		
5,000			

Thesouraria das loterias da provincia, 7 de novembro de 1855.—O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 15 de novembro de 1855.—Figueiredo.

PROGRAMMA
DA
FESTA DE SANTA CECILIA
NO LIVRAMENTO.

No dia 20 do corrente as 7 horas da noite será annunciada a bandeira por tres girandolas; as 10 e meia horas do dia 21 haverá missa cantada, e depois desta será a bandeira conduzida por meninas decentemente vestidas, entoando a virgem canticos de louvor e acompanhados pela banda do segundo batalhão de guarda nacional, e depois de percorrer algumas ruas será arvorada. Ao meio dia sera annunciada a festa de SANTA CECILIA por tres grandes girandolas, havendo vesperas cantadas as sette horas da noite. No dia 22 as 10 horas será a festa, sendo executada antes a nova ouvertura Nell' opera, as vesperas cecilianas ; arranjada a grande orchestra por Alfredo Pinto. Cantar-se-ha a grande missa denominada S. Felix, ornada com novos solos. Officiara o Exm. vice-presidente e conego honorario o Rvm. Sr. vigario Venancio Henrique de Rezende, sendo orador do evangelho o pregador da capella imperial, o Rvm. ex-provincial Frei Lino do Monte Carmello. As quatro horas da tarde subirá aos ares um lindo baltão de nova invenção, e logo depois haverá sexta, executando-se varias peças de gosto. As sete horas havera' Te-Deum dando graças ao todo poderoso, sendo orador o nosso irmão o Rvm. Leonardo Grego, e logo depois será recolhida a bandeira, dando fim a todo festejo uma estrella, que subirá nesta occasião : todos estes actos serão prehenchidos com musica militar, sendo da festa a de policia. He esta a festa que os professores pretendem fazer a sua padroeira, para a qual de novo roga ao respeitavel publico queira honra-los com sua presença.

AVISO IMPORTANTISSIMO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa a's pessoas que compram bilhetes e cautelas das loterias da provincia para negocio, que resolveu-se a vender pelos preços abaixo declarados, sendo a quantia de 500$000 para cima, dinheiro a vista, na rua do Trapiche n. 56 segundo andar. São pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	5$250.	5:000$000
Meios	2$625.	2:500$000
Terços	1$785.	1:666$666
Quartos	1$338.	1:250$000
Quintos	1$070.	1:000$000
Oitavos	669.	625$000
Decimos	540.	500$000
Vigesimos	270.	250$000

Pernambuco 19 de novembro de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira

— No dia 21 do corrente, na sala das audiencias, depois que findar a do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se ha de arrematar uma casa terrea, sita na rua de S. Bento, em Olinda, n. 8, com 20 palmos de frente e 80 de fundo, avaliada em 200$, penhorada por execução da mesma fazenda contra o prior do convento do Carmo de Olinda. Recife 17 de novembro de 1855. — O solicitador do juizo, Joaquim Theodoro Alves.

— Precisa-se de um pequeno para taberna ; a tratar na rua da Conceição n. 6.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

Madama Scasso modista.

Aterro da Boa-Vista n. 31.

Participa as senhoras desta cidade, que recebeu um sortimento de differentes objectos de modas, ricos chales de touquim estampados com um bello desenho, ditos bordados, ditos de retroz, romeiras bordadas a matiz, chapeos de seda para senhora e meninas, novas modas de grinaldas de flores escarlates, ricos córtes de vestidos de chamalote preto, ditos de seda branca para noiva, ditos de oores para baile, turbantes tecidos de ouro, obras que as senhoras não deixarão de comprar, nobreza de todas as cores, rifes, vestidos, enfeites para theatro e bailes, e outras muitas fazendas de gosto.

Cigarro de S. Paulo, verdadeiro surucaba.

Avisa-se aos Srs. academicos, que de novo he chegado no deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32, um grande sortimento de cigarros de S. Paulo, vindo pelo Rio de Janeiro no ultimo navio, e que se vende em porção e a retalho, sendo a 500 rs. o cento, e por menos em milheiro.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que não sendo possivel correr mais loterias de 6,000 bilhetes sendo a quarta parte das mui acreditadas loterias do Rio de Janeiro, em virtude de existirem sempre por vender a quantia de 5:000$000 até 6:000$000 de reis, as loterias vindouras passarão a 5,000 bilhetes, e os preços dos bilhetes e cautelas das mesmas loterias de 5,000 bilhetes na importancia de 25:000$ sendo os bilhetes e cautelas pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, vendidos nas lojas do costume.

Bilhetes	5$600	sem desconto	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Terços	1$920	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	300	»	250$000

Pernambuco 15 de novembro de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Pede-se ao Sr. director das obras publicas, se digne ter a bondade de mandar publicar neste jornal o officio do arrematante da ponte dos Afogados, dirigido ao engenheiro encarregado da inspecção da mesma obra, o qual fora em resposta ao em que o dito engenheiro determinava se desmanchasse a mesma ponte por assim a directoria entender.

Aluga-se

para se passar a festa duas casas na Torre, cada uma com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, copiar, e muito fresca, quarto para escravo e estribaria, por commodo preço : a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Precisa-se de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia ; na rua larga do Rosario n. 32.

— Na loja da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33, recebem-se encommendas de ramos artificiaes de diversas fructas, como pitanga, ubaia, cajú, maçãs, etc., tanto para ornato de bandejas de bolinhos, como para doces seccos.

— No primeiro andar do sobrado n. 46 da rua larga do Rozario, ha todas as noites sorvete e café, tudo com muito asseio e promptidão, podendo concorrer toda e qualquer familia por estar a casa decentemente promptá para esse fim, assim como convida a todos os distinctos cavalleiros, concorram com suas respectivas presenças, e ha tambem bolinhos de todas as qualidades.

— Uma pessoa versada em cinco linguas, varios ramos scientificos e historia, ensina para fóra do Recife, porém só póde contratar negocio para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella.

REPERTORIO DO MEDICO
HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez : o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa ; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lycêu desta cidade, da' licções de latim, francez e portuguez : na rua de Apollo n. 21.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Illm. Sr. director da companhia de Beberibe convoca os Srs. accionistas para se reunirem em assemblea geral no dia 20 do corrente ao meio dia, no respectivo escriptorio, para deliberar-se sobre o pagamento do 15º dividendo.—Recife 15 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Porto Carreiro.

— Antonio Roberto, com loja na rua Nova n. 13, acaba de receber pelo ultimo navio francez um completo sortimento de fazendas de gosto como sejam, chapeos de seda para senhora, ditos para meninos, ditos de feltro brancos e de cores, ditos de clina para homem, gorras de velludo bordadas, ricas caixas de charão, leques de charão e de pennas, luvas de pellica de Jouvin, camisetas de cassa bordadas com manguitos para senhora, ricos enfeites de cabeça e flores, fitas, bicos de blonde, jogos de xadrez, obra da China, e outras muitas fazendas de gosto, francezas e da China, que estarão patentes ao comprador.

— Aluga-se uma boa casa na Baixa-verde da Capunga, muito fresca e sem precisar de ser pintada, a qual tem os commodos seguintes : 2 salas, 2 alcovas, cozinha fóra, grande copiar, cacimba de agua de beber, banho de agua salobra, e grande quintal, por 80$000 pelos 4 mezes da festa : a tratar no pateo do Terço n. 32.

— Ainda se acha por alugar uma casa terrea, sita no lugar Sant'Anna de dentro, cujo lugar he o mais salubre possivel para a estação presente : na rua do Trapiche Novo n. 20.

— Quem precisar de um menino para caixeiro, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 10, que lá achará com quem tratar.

— Precisa-se de um escravo ou escrava para cozinhar : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa estrangeira, de uma pessoa que entenda de cozinha e engomme : na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Hospicio, que foi da sociedade de dansa Recreio Militar : a tratar com Frederico Chaves, no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Terça-feira, 20 do corrente, vai a praça, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o pardo Antonio, avaliado por 300$, escravo do orphão João Rodrigues Lima, á requerimento de João Leite Pita Ortigueira, tutor do mesmo orphão.

Revista popular.

Roga-se aos Srs. assignantes tenham a bondade de mandar procurar de n. 45 a 48 do 6.º volume, na livraria e encadernação de José Nogueira de Souza, rua do Collegio n. 8.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso	1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação	2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata'ha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos.	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia: na rua do Hospicio n. 7.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Precisa-se de sete centos mil reis a premio, dando-se duas escravas por seguro: quem os quizer dar annuncie.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

Obras de ouro as mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— O abaixo assignado julga de seu dever continuar a declarar que cura radicalmente a molestia volgarmente chamada morphea, erysipella, aristins e pernas inchadas, qualquer que seja o estado do doente, e sirva isto de protesto ao publico e ao governo em nome desses desgraçados, que até hoje só tem achado consolação na sua dor. Não he isto uma basofia do annunciante, mas um acto de pura consciencia. O abaixo assignado dará a quem o procurar as garantias possiveis, e ao governo da provincia, que sustenta um hospital, com o qual tanto gasta e sem tirar o menor resultado, offerece o seu prestimo, para dentro de um tempo certo e com todas as seguranças, tratar de qualquer doente que o governo lhe queira entregar. O annunciante se sujeitará mesmo a pena de prisão como estipulado for se não cumprir o que prometter. Que mais póde o annunciante offerecer? Quem já se atreveu a fallar assim pela imprensa? O annunciante he pobre e não póde fazer a caridade de curativo gratuito, despendendo com elle dinheiro, porque será dar o que não tem. Ha 4 mezes que o annunciante está nesta cidade e já apresenta em sua casa, na rua do Padre Floriano n. 18, dous escravos curados.

Manoel Borges de Mendonça,

Attenção.

Desappareceu na madrugada de domingo, 11 do corrente, uma canoa de carreira de um só pao, pintada côr de chumbo, a qual ja foi vista com frete na camboa das Barreiras: quem a achou leve á casa da esquina, confronte ao theatro de Santa-Isabel, que será generosamente gratificado, ou avise para ser procurado; protesta-se desde já contra qualquer pessoa que estiver de posse della.

— Precisa-se de um padeiro que saiba fornear e que entenda de todo o mais trafico de padaria: quem estiver nestas circumstancias, dririja-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

COMPRAS.

— Compra-se uma masseira para amassar pão: a tratar na rua do Rosario n. 46.

— Compram-se escravos e recebem-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3 defronte do becco de S. Pedro.

— Compram-se moedas de prata e sedulas de 1$000 e 2$000 reis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se uma boa casa terrea no bairro da Boa-Vista, que seja grande, tenha bom quintal, e em boa localidade: que a tiver e quizer vender annuncie.

— Compram-se acções da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Attenção.

Compram-se 2 moleques que sejam muito bonitos, sem vicios, e que não tenham mais de 10 a 14 annos; quem os tiver, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 10, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

Attenção.

Compra-se uma negrinha que seja muito bonita e sãdia, e que não tenha mais de 11 a 12 annos; quem tiver, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 10, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

Attenção.

Compra-se um preto bom e sem vicios, que saiba tratar animaes, e entenda de sitio: quem tiver, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 10, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda, e da ultima moda, pelo barato preço de 20$000: na rua Nova, loja n. 4.

Vestidos.

Vendem-se córtes de barege de seda com 25 covados, fazenda nova e de gosto a 20$000 o corte; na rua Nova n. 4.

S. MATHEUS.

Condeças grandes proprias para engommados para os bellos sitios, por serem muito leves e ter muita arrumação: na rua estreita do Rosario n. 13.

— Vendem-se 3 moradas de casas sitas na rua Imperial ns. 214, 218 e 220: quem quizer, dirija-se a mesma rua n. 44.

— Vende-se uma negra de nação, optima quitandeira, e por preço commodo: na rua da Concordia, taberna n. 26, se dirá quem vende.

Almanak de Lembranças Luso-Brasileira para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho— e o 6.º volume. he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Vende-se um optimo casal de escravos com algumas habilidades: na camboa do Carmo sobrado n. 10, segundo andar.

— Vende-se muito bom milho em saccos grandes vindos da Parahiba, e muito boa carne do sertão; tudo por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

— Vende-se uma negra crioula com todas as habilidades, de idade de 24 annos, e bonita figura: na rua do Livramento n. 4.

GRANDE ATTENÇÃO!!!

A tintura de losna romana, de Sollini, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias a que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dores nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os amargos de bocca e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desynterias chronicas, as flactuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria ou dejecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal digeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonia do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas a noite quando se quizerem agazalhar, dissolvidas em pequena quantidade de agua morna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra a noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, na rua dos Quarteis.

SACCAS COM MILHO NOVO.

Vendem-se na loja da rua da Cadeia Velha, esquina do Becco-Largo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua do Vigario n. 5, vende-se por modico preço superior farinha de mandioca.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas com peito de linho a 25$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Vestidos de seda

A 15$ O CORTE.

Na rua do Queimado em frente do becco da Congregação passando a botica, a segunda loja de fazendas de Henrique & Santos, vendem-se cortes de vestidos de seda de quadros a 15$ o corte, dão-se as amostras com penhor.

Frondelina de seda.

Pelo ultimo navio francez chegou uma fazenda nova neste mercado com o lindo nome Frondelina, toda de seda, campo liso com listras de seda matisadas, o que faz realçar o mais possivel, vende-se unicamente na rua do Queimado loja n. 40 de Henrique & Santos, em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas.

— Vende-se uma negra de 40 annos, muito sadia e boa fateira e vendedora de rua: na rua das Cruzes n. 9 loja.

Braceletes do bom gosto.

Vendem-se bonitos braceletes de cornalina para senhoras a 1$900 ditos de differentes gostos e cores a 1$280, ditos para meninas a 1$900. estão se acabando: na rua do Queimado n. 63 loja de João Chrisostomo de Luna Junior.

Feio e bom.

Na rua do Queimado n. 63 acaba de chegar as bem conceituadas navalhas feio e bom verdadeiro aço inglez, resta apenas poucos estojos e o preço de 1$500.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba em porção e a retalho, por preço commodo: na rua do Rangel n. 1.

PALITOS FRANCEZES.

A fabrica de chapéos de sol da rua Nova n. 23, esquina da camboa do Carmo recebeu pelo ultimo navio chegado do Havre os objectos seguintes: palitos de panno fino forrados de seda preta e de cores, ditos de setim da China, ditos de palha de seda, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de linho de bretanha branca, casacas de panno preto e do ultimo gosto, riquissimas camisas com aberturas, punhos e colarinhos de linho, um lindo sortimento de gravatas de seda, um completo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno para homem e senhoras, assim como chicotes, bengalas e muitos outros objectos de gosto, os quaes se vendem por preço muito diminute.

Miudezas de bom gosto e baratas.

Vendem-se ricos teques com bolota, espelho e pluma a 2$000 e 3$000 rs., novas luvas de pellica de Jouvin tanto para homem como para senhora a 1$900 o par, ditas de seda para senhora e homem a 1$280 porém muito boa fazenda, alfinetes de madreperola para chales a 800, lindas caixinhas com 6 frasquinhos de estracto a 2$000, pentes de tartaruga para alar cabello a 4$400, ditos de baleia muito superior qualidade a 1$600, 1$200, 1$000, 500, linhas de miada a melhor e a mais fina que ha no mercado a 200, 240, 320, carteirinhas de agulhas a 320, ligas de seda e borracha o ultimo gosto a Paris a 1$280, ditas a 500 o par, bonetes, coifinhas de filó lavradas feitas em Paris a 1$000, muito bonitas e baratas ricas caixinhas de amendoas confeitadas proprias para se dar de mimo a 2$000 a caixa, alfinetes dourado emgaspe a 2$000, rozetas douradas muito bonitas a 1$000 o par, meias de laia para padre a 1$800 o par, fitas escocezas, tranças, biccos finos, e outros objectos por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja de João Chrisostomo de Lima Junior.

NOVOS CORTES DE SEDAS PARA VESTIDOS.

Ricos cortes de vestidos de sedas, cortes de cambraias de seda, cortes de cassa chitas, chales de merinó de lindas cores, ditos de retroz bordados, camisus, camisas francezas para homem, peitos para camisas e outras muitas fazendas novas: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira.

Fumo em folha.

Vende-se fumo em folha muito superior para capa: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Seura Guimarães.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Chales de touquim pretos a oito mil reis, saias para enfeite de senhoras a dez tustões, manguitos bordados a quatro patacas o par, luvas de seda de côr a cinco tustões, aventaes para meninas a dez tustões, vestidos de seda para meninas de 3 a 4 annos a seis mil reis, chales de seda a oito mil reis, meias pintadas para meninos de 2 e 3 annos a quatro vintens o par, chales de quadros e de ganga encarnados a duas patacas.

— Vende-se uma escrava moça, que sabe engommar bem, cozinha o diario, e he carinhosa para crianças: na rua do Brum, passando o chafariz, confronte a taberna, casa de 1 porta e 2 janellas.

Vendem-se 2 carros de 4 rodas, sendo um novo, que serve para um ou dous cavallos, e outro em meio uso, tudo por muito barato: na rua da Cruz do Recife armazem n. 27, que achara' com quem tratar.

— Na praça da Independencia, loja de Chapront & Bretrand relojoeiros, n. 18 e 20 ha para vender uma colleção de instrumentos de physica, incluido um excellente electro medical, tudo ou em porções.

A 5,600.

Na rua Nova n. 10, acaba-se de receber um lindo sortimento de romeiras de retroz bordadas, ditas de linho muito finas, ditas de barras a 3$600 cada uma, e espartilhos muito finos, tudo por preço commodo.

— Vende-se uma loja de ferragens em muito bom luger e afreguezada, por ser em uma das melhores ruas desta cidade; vende-se com os fundos a vontade do comprador: quem quizer comprar annuncie.

— Vende-se um resto de saccas com cera de carnauba, por preço commodo: na rua Nova, loja n. 20.

Para senhoras.

Na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da Fama, existe um lindo e variado sortimento de chapéos com riquissimos enfeites para senhora, igualmente alpaca de seda de quadros dos mais lindos gostos que ha no mercado, chales de muitas qualidades, lenços de seda, ditos de casemira com franjas, luvas de seda, tudo de muito bom gosto, que se vende por muito menos do que em outra qualquer parte; e de tudo se dão amostras.

Chapeos a 8$000.

Chapeos pretos de pello, fracezes, o melhor que póde haver no mercado: vendem-se na rua do Queimado n. 33 A.

Cabriolete.

Vende-se um bonito cabriolete com bom e elegante cavallo: para ver e tratar, na rua da Roda, cocheira do Sr. Paulino.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A la parisiene.

Chegou um lindo sortimento de chapeos de seda para senhora, meninas e meninos, á loja franceza, na rua Nova n. 10.

Des points.

Junto ao variado sortimento de fazendas francezas, são contemplados chales de retroz bordados a matiz, manteletes do ultimo gosto, luvas de pellica de Jouvin, e muitas outras fazendas que se encontram na loja franceza, na rua Nova n. 10, por commodo preço.

— Vendem-se saccos com muito superior gomma: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 14.

— Vende-se uma porção de pipas vasias que foram de aguardente, despejadas ha pouco: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se assucar refinado na fabrica de vapor —prata fina—a 140 a libra: no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Rapé de Lisboa.

Vende-se rapé de Lisboa, fresco, chegado de presente: na praça da Independencia, loja n. 3.

Chales de touquim.

Vendem-se chales de touquim bordados, brancos e de cores, fazenda de muito gosto e boa qualidade: na loja de 4 postas, na rua do Queimado n. 10.

Sedas brancas.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender córtes de vestidos de seda branca, com babados e sem elles, havendo sortimento para escolher, e por preço commodo.

— Vendem-se cobertores para escravos: na rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

— Superiores chapeos de castor branco com pello e rapados; vendem-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

A lá moliere.

Acaba de chegar á loja franceza, na rua Nova n. 10, um lindo e variado sortimento de calçado para homens como sejam, borzeguins elasticos, sapatões e botins de um dos melhores fabricantes de Paris.

Castor.

Acaba de chegar um lindo sortimento de chapeos de castor brancos e de massa pretos, todos muito finos e de modelos os mais modernos, e de feltro, brancos e pretos.

Chegou á rua do

Queimado n. 19, pelo ultimo vapor vindo da Europa as seguintes fazendas mandadas vir de encommenda, como sejam sedas escocezas de quadrinhos miudos e grandes de muito bonitos padrões, e fazenda o melhor que he possivel a 1$000 rs. o covado, Mandarine brilhante com listras de seda, muito bonita fazenda a 1$ rs. o covado, lindos vestidos polonezes muito bonita fasenda toda de seda a 16$ rs. o corte; assim como ainda tem um resto das ricas sedas orientaes para acabar a 1$500 rs. o covado, chapeos de palinha venezianos a 4$500 rs. cada um, assim como outras muitas fazendas de gosto.

— Vende-se um oratorio dourado e troca-se uma imagem de Christo; tudo capaz de se celebrar missa: na rua da Conceição n. 1.

Mandarine brilhante.

Acaba de chegar pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova denominada Mandarine Brilhante, sua qualidade he a melhor possivel, bastante larga, toda de seda com listras e quadros assetinados, formando uma cascarrilha, o que lhe da muita graça, vende-se unicamente na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja de fazendas n. 40 de Henrique & Santos, dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se batatas novas chegadas ultimamente de Lisboa na «Gratidão» e do Porto na barca «Flor da Maia» por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se uma loja de funileiro com todosos utencilios, bem afreguezada e com bastantes obras de gosto: no aterro da Boa-Vista n. 17.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

Vende-se um carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve e de construcção moderna por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

— Vende-se uma morada de casa terrea com quintal, sita na rua das Trincheiras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 16.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinbos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o corte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal; de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se pódem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Farelo novo

proximamente chegado: no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Vendem-se no armazem do caes do Ramos n. 4, saccas de milho chegado da Parahiba, superior qualidade e preço commodo.

Gaze de seda a 1,000 o covado.

Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora com listras e quadros asestinados, o mais moderno que tem vindo, denominada gaze; vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado; na rua do Queimado n. 21.

Chally de listras e quadros asetinados

A 1,600 o covado.

Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora, o mais moderno que tem vindo, denominada chally, de quadros e listras assetinados, com mais de vara de largura; vende-se unicamente na rua do Queimado n. 21, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras com penhor.

—Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

CHALLY.

Vende-se pelo menos que he possivel, mais barato do queem outra qualquer parte, chally muito fino de todas as côres: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esderança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadsira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loia da esquina que olta para a cadeia.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que olta para a cadeia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbos, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, teques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço [illegible] graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacarandá com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiuhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na lojá de miudezas da Boa Fama n. 33.

CHAROPE DO BOSQUE.

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

NAVALHASA CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda esta fugido do abaixo assignado o preto Antonio, angico, já idoso, porém forte e bom trabalhador de enxada, olhos pequenos, com cicatrizes nas solas dos pés de cravos, feitor que era do sitio entre as duas pontes da Passagem, junto ao que mora o Sr. Dr. Velloso; o dito preto intitula-se forro, e tem sido visto pela Torre e algures, trabalhando a alguem; protesta-se contra quem o empregar e recolher: quem o pegar leve-o a Firmino José de Oliveira, no pateo do Carmo, que o recompensará.

Antonio Joaquim de Mello.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Ausentou-se de casa desde o dia 10 do corrente o escravo pardo de nome Francisco, idade 40 annos, alto, corpo regular, côr palida, cabellos pretos e corridos, um tanto amatutado por ter vindo do mato: quem o pegar, leve-o á rua do Queimado n. 63, que sera gratificado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MUTILADO

ILEGÍVEL